

OLHAR DISCENTE

Revista Eletrônica Edição | Número 1

Colégio Adventista da Bahia

UNIAENE

Cristianismo, liberdade e pós-abolição
na perspectiva filológica, social e
histórica



CONSELHO EDITORIAL

Me. Fábio Batista Pereira (Faculdade Adventista da Bahia - Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editor-chefe** da Revista Olhar Discente.

Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva Colégio Adventista da Bahia - Cachoeira, Centro Universitário Maria Milza, Bahia, Brasil) – **Editora-chefe da Revista da Revista Olhar Discente.**

Joelma Barreto Cerqueira do Vale - Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil. **Editora executiva.**

Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Faculdade Adventista da Bahia – Colégio Adventista da Bahia - Cachoeira, Bahia, Brasil) – **Editora associada** da Revista da Revista Olhar Discente

Joelma Barreto Cerqueira do Vale - Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil. **Editora executiva.**

Ldo. Lucas Mendes Almeida - (Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editor-associado** da Revista da Revista Olhar Discente.

Bel. Ronny Vieira (Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editor-associado** da Revista da Revista Olhar Discente.

Bel. Ldo. Alisson Aguiar Fraga (Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editor Associado** da Revista Olhar Discente.

Esp. Ilana Ribeiro Filgueira (Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editora Associada** da Revista Olhar Discente.

Esp. Isabel Maria Torres Marinho (Colégio Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil) **Editora associada** da Revista Olhar Discente.

CONSELHO EDITORIAL

Ma. Amanda Trindade, Professora Efetiva da Rede Pública do Estado da Bahia

Ma. Brenda Oliveira, Faculdade Católica de Feira de Santana

Ma. Cecília Eller Nascimento – Universidade Estadual de Campinas

Ma. Cláudia Alves, Casa Publicadora Brasileira

Ldo. Gilvan Batista, Professor Efetivo da Rede Pública do Estado da Bahia

Ma. Elipaula Marques, Universidade Maria Milza

Dra. Evani Pereira Rodrigues, Faculdade Brasileira do Recôncavo

Dr. Jacó Sousa Santos, Faculdade Adventista da Bahia.

Dr. Leonardo Menegazzo Nunes, Andrews University, EUA

Ma. Beverly Scardini Menegazzo Nunes, Andrews University, EUA

CONSULTORES ACADÊMICOS

Dr. Aleilton Santana da Fonseca (Academia de Letras da Bahia)

Dra. Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (Professora aposentada da UEFS)

DIAGRAMAÇÃO

Dr. Ivo Pedro Gonzales Junior

Ms. Fábio Batista Pereira

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Sendo assim, está sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0 (que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista), tendo a representação dessa autorização através do seguinte selo:



Ficha catalográfica elaborada pelo
Bibliotecário Uariton Boaventura CRB 5/1587

OD459 Olhar Discente / Colégio UNIAENE – vol. 1, n. 1
(julho/dezembro. 2024) – Cachoeira/BA, 2024. -
91 p.

1. Ciências humanas. 2. Ciência sociais. 3.
Linguagem. 4. Tecnologias. I. Título. II. Colégio
UNIAENE.

CDD 050

Olhar Discente

Revista Eletrônica do Colégio Adventista da Bahia

EDITORIAL

Apresentamos a primeira edição da Revista Olhar Discente com o entusiasmo característico de quem realiza um projeto coletivo de produção do conhecimento a partir da premissa central da educação adventista: o currículo integral restaurador.

São artigos científicos assinados por estudantes do ensino médio orientados pelos professores da Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais. Os temas e objetos de investigação são amplos e tratam de questões relacionadas aos aspectos filológicos e também ao contexto histórico e social em que os textos bíblicos foram escritos. Também integram nessa edição uma resenha crítica e um relato de experiência.

O leitor encontrará no artigo **Estudo da Segunda Epístola de João: uma análise comparativa do processo de escrita no texto bíblico** um artigo que faz um estudo sobre a versão Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI). Os autores se empenharam em investigar a forma de escrita, o contexto histórico contribuindo para uma visão mais ampla da epístola em questão.

No segundo artigo apresentado temos **A mulher samaritana e a água como metáfora: uma análise de João 4:1-42**, no qual é apresentado um primoroso estudo semântico em busca dos significados na Nova Versão Internacional (NVI) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). A análise vai além do texto escrito e também faz uma interface com a popular série *The Chosen*. A simbologia da água guia o leitor para refletir sobre o encontro da mulher com Jesus.

A relação com as águas e o seu léxico também aparece no artigo **Sobre Pedro e o vocabulário do mar: uma análise de Lucas 5:1-11**. Os autores analisam o sentido de palavras e expressões dos homens do mar: barco, águas profundas, pescar gente, lançar as redes para construir um quadro interpretativo que apresenta aspectos sociais ligados ao comércio marítimo e as simbologias que resultam desse universo se convertendo em importante estratégia de comunicação à época.

Como Maria Madalena é descrita na bíblia nas versões NVI (Nova Versão Internacional) e NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)? quais as metáforas presentes na parábola do semeador? Como o Evangelho é recebido na vida das pessoas são reflexões que aparecem no artigo **A figura de Maria Madalena e as metáforas sobre o semeador.**

Análise sobre a escrita da epístola de Tiago: comparação entre duas versões bíblicas apresenta uma importante indagação: a maior democratização da compreensão bíblica representa a perda de partes do valor teológico da mesma? Para responder a essa problemática os autores recorreram a duas amostras específicas da Bíblia, a João Ferreira Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI).

Nesse artigo com características de ensaio **Entre a profecia e a liberdade: alguns escritos de Ellen White** temas estruturantes da vida histórica e social dos EUA são recuperados: a guerra de secessão, a abolição. A leitura enriquecida com o diálogo com uma rica bibliografia apresenta uma profunda análise sobre contexto em que Ellen White escreveu uma determinada parte da sua obra.

Na sessão Resenha, a grata alegria em apresentar **Ellen White e a Abolição da Escravidão: uma análise da obra Slavery - Will It Be Revived?** Livro inédito para o público de língua portuguesa é um convite ao leitor para conhecer mais acerca dessa temática complexa a todos os países que viveram a escravidão.

Finalizamos essa edição com um Relato de Experiência: **Projeto “Cartas para Deus” para o Colégio Adventista da Bahia (CAB)** que ao longo dos anos vem aproximando os corações de estudantes e das pessoas alcançadas pelas suas ações ao amor de Deus. As visitas em asilos, orfanatos, e na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia mobiliza emoções, gestos de solidariedade e o mais importante: a vida eterna em Cristo, Jesus.

Convidamos a leitura, a reflexão e ao aprofundamento dos temas abordados nesta edição: **Cristianismo, Liberdade e pós-abolição na perspectiva filológica, social e histórica.**

Boa leitura!

Professor Fábio Batista Pereira
(Editor Chefe)

SUMÁRIO

Artigos originais

09 ESTUDO DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO PROCESSO DE ESCRITA NO TEXTO BÍBLICO

Eryvan Cardoso Conceição
Rafaelle Ribeiro Santana
Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos – Orientadora

20 A MULHER SAMARITANA E A ÁGUA COMO METÁFORA: UMA ANÁLISE DE JOÃO 4:1-42

Fred Oliveira Oliveira Bastos dos Santos
Raísa Vitória Santos da Silva Santos
Yasmym Queiroz Dantas Freitas da Silva
Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva – Orientadora

30 SOBRE PEDRO E O VOCABULÁRIO DO MAR: UMA ANÁLISE DE LUCAS 5:1-11

Ana Laura Alves de Matos
Carla Cristina Conceição Machado Alves
Rebeca dos Santos Rezende
Thainá Vitória da S.Celestino
Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva – Orientadora

38 A FIGURA DE MARIA MADALENA E AS METÁFORAS SOBRE O SEMEADOR

Ilana Ingrid F. Queiroz
Luisa Melina Lima do Nascimento
Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva – Orientadora

48 ANÁLISE SOBRE A ESCRITA DA EPÍSTOLA DE TIAGO: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS VERSÕES BÍBLICAS

Luiza Castor
Renato Gabriel Cunha da Silva
Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos – Orientadora

61

ENTRE A PROFECIA E A LIBERDADE: ALGUNS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

Albert Santos Cunha
Cleudson da Silva Nunes
João Marcos de Santana Santos
Rafael Magalhães Santos
Ldo. Lucas Mendes Almeida – Orientador

74

ELLEN WHITE E A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA SLAVERY - WILL IT BE REVIVED?

Bady Sales de Espínola
Iuri Nascimento Santiago
Esp. Isabel Maria Torres Marinho – Orientadora

76

RELEVÂNCIA DO PROJETO “CARTAS PARA DEUS” PARA O COLÉGIO ADVENTISTA DA BAHIA (CAB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Santana Machado da Silva
Elienai Souza dos Santos
Esp. Sara Alves dos Santos Silva – Orientadora
Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Coorientadora

Estudo da Segunda Epístola de João: uma análise comparativa do processo de escrita no texto bíblico

Eryvan Cardoso Conceição¹

Rafaelle Ribeiro Santana²

Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos - Orientadora³

Resumo

Este artigo foi elaborado no intuito de analisar a Segunda Epístola de João, através da comparação da versão Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI). Foram analisadas a forma de escrita, o contexto histórico, além da trajetória da escrita de ambas as versões. Além disso, discorreu-se também sobre a gênese da Segunda Epístola de João (II João), e também a descrição de ambas as versões, bem como os comentários em relação às mudanças presentes nos textos. Ao comparar as versões, e perceber quais termos que foram alterados ou removidos, percebeu-se como a mudança do vocabulário vigente impacta na forma de escrita e nas interpretações do texto bíblico.

Palavras-chave: Bíblia, II João, escrita.

Abstract

This article was prepared with the aim of analyzing the Second Epistle of John, through the comparison of the Almeida Revista Corregida (ARC) version and the New International Version (NVI). The writing style, the historical context, and the writing trajectory of both versions were analyzed. Furthermore, the genesis of the Second Epistle of John (II John) was also discussed, as well as the description of both versions, as well as comments regarding the changes present in the texts. By comparing the versions, and noticing which terms were changed or removed, it was clear how the change in current vocabulary impacts the way of writing and the interpretations of the biblical text.

Keywords: Bible, II John, writing.

1 INTRODUÇÃO

Em todos os períodos da história, as sociedades sempre buscaram se desenvolver através da cultura, da arte, da economia e também da escrita. Desde as manifestações mais primitivas, que eram chamadas de pictografias ou imagens simbólicas, até os mais complexos textos na era digital, a produção escrita torna-se um dos referenciais de desenvolvimento social (SANTOS, 2018).

Desde os tempos que antecedem a Antiguidade, a Bíblia tornou-se um dos mais contemplados e essenciais livros da história, por conter em suas páginas os mandamentos de Cristo, uma série de princípios e a voz dos homens de Deus que foram inspirados pelo Espírito Santo. Desse modo, por meio dela, judeus e cristãos formam sua visão do mundo e avaliam seu papel social e histórico em sociedade. A Bíblia teve origem nos cinco livros de Moisés, escritos cerca dez mil anos antes do

¹ Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB).

² Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB)

³ Doutora em Literatura e Cultura (UFBA). Membro da Confraria Poética Feminina. Participou de várias coletâneas, sendo a mais recente, a Antologia Internacional de Mulheres Poetas (2021). Professora de Redação do Ensino Médio (CAB).Docente da FADBA.

nascimento de Cristo e denominados Pentateuco. Anos depois, foram acrescentados os demais livros.

Na Bíblia é possível encontrar cartas escritas pelos apóstolos, como por exemplo, Romanos, Coríntios, Efésios, Timóteo, João, entre outros. Nesse contexto, as escrituras foram traduzidas em diversos idiomas e originalmente foram escritas em hebraico, aramaico e grego, com as traduções vários termos tiveram que ser alterados, removidos ou acrescentados. Diante disso, o artigo, irá abordar o contexto histórico das traduções da Bíblia, a gênese do livro II João e a descrição das versões analisadas. Além disso, será realizada uma análise da Segunda Epístola de João, através da versão Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI). Assim, averiguaremos questões de escrita, como o contexto e o significado de determinados termos, bem como a substituição, o acréscimo, o deslocamento e a supressão dessas expressões ou palavras dentro do texto.

Com base no que foi exposto, observa-se, que a forma de se comunicar no dia a dia e a forma de escrita se diferem. No cotidiano, as formas de expressão utilizadas são as coloquiais, enquanto que a escrita precisa estar de acordo com as normas gramaticais. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as questões relacionadas à escrita, observar como era a escrita na época em que a ARC foi registrada e comparar esse registro com a NVI. Além disso, perceber como era a forma de comunicação em diferentes épocas, pois a língua está em movimento e muda com o tempo, mas sempre respeitando as normas gramaticais vigentes. Por fim, a análise dessas versões traz à tona, a evolução que houve nas formas de escrita, no uso dos sinais de pontuação, nas palavras e nos seus significados, entre outras alterações.

Assim, esse artigo foi construído a partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, se insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS TRADUÇÕES

2.1 TRADUÇÃO ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA (ARC)

O conhecido João Ferreira de Almeida (1628-1691) foi missionário calvinista, escritor e tradutor, nascido em Torre de Tavares, próximo de Mangualde, sendo filho de pais católicos. Começou a traduzir a Bíblia pelo Novo Testamento, que foi publicada em Amsterdã, na Holanda, em 1681, na tipografia da viúva J. V. Zomerenz. O título era este: **"O Novo Testamento Isto he o Novo Concerto de Nosso Fiel Senhor**

e Redemptor Iesu Christo traduzido na Lingua Portuguesa". Já a segunda edição, do Novo Testamento, foi impressa em Batávia por João de Vries, em 1693, dois anos após a morte do tradutor.

Quanto ao Antigo Testamento, só viria a ser impresso em 1751, sendo que Almeida concluiu a tradução até Ezequiel 48:21, tendo o restante sido continuado por Jacobus op den Akker. Com a saúde prejudicada – segundo alguns registros –, Almeida teve sua carga de trabalho diminuída e pôde dedicar mais tempo à tradução. Mesmo assim, não conseguiu acabar a obra e em 1691, no mês de outubro, veio a falecer. A Bíblia completa em um único volume só foi publicada em 1819 e a edição de 1898, feita na Europa, viria a ser conhecida como "Revista e Corrigida". Seguiram-se muitas outras edições parciais e totais, impressas em outros países como Londres, Nova Iorque, Batávia, Trangambar, e Lisboa. Por fim, ele obteve grandes méritos por passar toda a sua vida dedicando-se às Escrituras Sagradas e só a morte foi capaz de afastá-lo da missão na qual dedicou-se a vida inteira.

2.2 TRADUÇÃO NOVA VERSÃO INTERNACIONAL (NVI)

A Nova Versão Internacional (NVI) surgiu a partir de um projeto de tradução, realizado pela Associação Nacional de Evangélicos dos Estados Unidos da América, no ano de 1957. Em 1967, Biblica passou a ser responsável pelo projeto e contou com uma comissão formada por professores, teólogos, pastores e missionários que representam diversas denominações cristãs e variados países. A tradução dos manuscritos mais antigos foi objeto de estudo ao longo de doze anos para um grupo de homens dedicados a preservar a Bíblia por meio da realização de um trabalho exegético e linguístico com base nas línguas de hebraico, aramaico e grego. O Novo Testamento foi publicado em 1973 por Zondervan nos Estados Unidos, e a Bíblia completa em 1978, já o projeto de tradução para a língua portuguesa iniciou-se em 1990, com a reunião da comissão da Sociedade Bíblica Internacional, sob coordenação do linguista e hebraísta, Luiz Sayão. O projeto foi totalmente patrocinado pela International Bible Society, ainda que difundida e vendida por outras editoras.

Inicialmente, foi publicada sua versão para o Espanhol em 1999, seguida por uma tradução definitiva e completa em português publicada em 2001, a partir das línguas originais, com base na mesma filosofia tradutológica da New International Version (NIV). Notas de rodapé são frequentes na NVI. Elas trazem explicações de todo tipo, e em alguns casos apresentam traduções alternativas (inclusive qual seria a tradução literal). Sendo traduzida de forma que pudesse ser lida pela população em geral sem maiores dificuldades, porém sem ser demasiadamente informal.

3 A GÊNESE DO LIVRO II JOÃO

A Segunda Epístola de João, geralmente referida apenas como II João, é o vigésimo-quarto livro do Novo Testamento da Bíblia. No presente livro, o autor não afirma seu nome claramente, porém, se apresenta com pseudônimo de "o ancião" (Versão ARC) e "o presbítero" (Versão NVI), logo no capítulo 1:1, preferindo tornar-se conhecido com essas expressões, não revelando seu verdadeiro nome. Entretanto, ao longo de dois mil anos a tradição a respeito da autoria deste Evangelho é majoritária atribuída a João, filho de Zebedeu; homem com bastante autoridade, compreendeu que sua igreja estava ameaçada por heresias e escreveu para exortar com carinho e amor os seus membros. Não se sabe ao certo quando e onde foi escrito este livro, porém João residiu por muito tempo em Éfeso e é possível que ele tenha escrito essa epístola, entre 70 e 100 d.C.

4 TRANSCRIÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VERSÕES ARC E NVI

Tabela 1: Segunda Epístola de João

Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
<p>Prefácio e saudação</p> <p>1. O ANCIÃO à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,</p> <p>2. Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco:</p> <p>3. Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e caridade.</p> <p>Amor fraternal; falsos doutores</p> <p>4. Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.</p> <p>5. E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.</p> <p>6. E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouviste: que andeis nele</p> <p>7. Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.</p> <p>8. Olhai por vós mesmos: para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão.</p> <p>9. Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.</p> <p>10. Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco saudeis.</p>	<p>1. O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade – e não apenas eu os amo, mas também todos os que conhecem a verdade –,</p> <p>2. por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.</p> <p>3. A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor</p> <p>4. Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.</p> <p>5. E agora eu lhe peço, senhora – não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, mas o que já tínhamos desde o princípio – que amemos uns aos outros.</p> <p>6. E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que vocês andem em amor.</p> <p>7. De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.</p> <p>8. Tenham cuidado, para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente.</p> <p>9. Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino do Pai e também o Filho.</p> <p>10. Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem.</p> <p>11. Pois quem o saúda torna-se participante de suas obras malignas.</p>

<p>11. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.</p> <p>12. Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido</p> <p>13. Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém.</p>	<p>12. Tenho muito que escrever a vocês, mas não é meu propósito fazê-lo com papel e tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar com vocês face a face, para que a nossa alegria seja completa.</p> <p>13. Os filhos da sua irmã eleita enviam saudações.</p>
---	--

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

5 ANÁLISE DOS MOVIMENTOS GENÉTICOS

Tabela 2: Segunda Epístola de João 1:1

ARC	NVI
<p>1. O ANCIÃO à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,</p>	<p>1. O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade – e não apenas eu os amo, mas também todos os que conhecem a verdade –,</p>

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Em ambas as versões o autor (João), se apresenta com um pseudônimo, na versão de João Ferreira, o autor usa o termo "ANCIÃO", enquanto na Nova Versão Internacional o termo usado é "Presbítero". De acordo com o site R7, a conceituação de ancião é: "os anciãos eram os homens que tinham uma grande autoridade entre o povo, normalmente por conta da idade e da posição social. A primeira menção significativa a eles é feita no Livro dos Números onde Deus ordenou a Moisés reunir os 70 homens já conhecidos entre as pessoas".

Conforme o site Priberam Dicionário (online), o conceito de presbítero é: "pessoa que ministra os sacramentos de uma igreja; Pastor protestante. Origem etimológica: latim presbyter, -eri, do grego presbíteros, -a, -on, mais velho, comparativo de présbus, -eos, velho, ancião".

Diante do exposto, "Presbítero" e "Ancião" são de certa forma sinônimos, logo a substituição está justificada. Na NVI, é bem perceptível o uso do travessão no meio da frase, o mesmo foi posto para dar ênfase ao que foi dito, além de melhorar a compreensão do texto.

Tabela 3: Segunda Epístola de João 1:2

ARC	NVI
<p>2. Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco:</p>	<p>2. por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.</p>

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

No versículo 2, ocorre uma substituição na NVI da palavra "amor" por "causa, essa alteração apresenta de forma mais clara a ideia de motivo para que a verdade permaneça, o texto é melhor compreendido, do que na versão ARC.

Tabela 4: Segunda Epístola de João 1:3

ARC	NVI
3. Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e caridade.	3. A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

A primeira vista, não é tão perceptível a mudança, no final do versículo a palavra "caridade" é substituída pela palavra "amor". De acordo com o site Missionárias SSpS Brasil (online) "O amor traz um sentimento muito forte e genuíno pelas pessoas, no qual você se preocupa com o bem estar, tem vontade de estar perto e de agradar. Enquanto a caridade significa bondade, perdão, ajuda e compaixão. Ela pode ser entendida como o amor em ação".

Na versão ARC, o termo "caridade", é muito objetivo, entretanto na versão Internacional, o termo "amor", é subjetivo, possibilitando assim um leque mais amplo para compreensão, além de poder se adequar a perspectiva de cada um.

Tabela 5: Segunda Epístola de João 1:4

ARC	NVI
4. Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.	4. Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Nesse versículo, há uma alteração significativa no sentido, por conta dos tempos verbais e da expressão "*por achar*" que aparece na ARC, dando ideia de incerteza sobre os filhos andarem na verdade. No entanto, na NVI, a expressão "*me alegrei, pois eles estão andando na verdade*" mostra uma convicção nessa afirmação que pode ser melhor compreendida, mediante essa mudança nos tempos verbais.

Tabela 6: Segunda Epístola de João 1:5

ARC	NVI
5. E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.	5. E agora eu lhe peço, senhora – não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, mas o que já tínhamos desde o princípio – que amemos uns aos outros.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Na NVI, foi utilizado o travessão assim como no versículo 1, dando ao texto uma ênfase e destaque maior onde deseja destacar e acrescentar uma informação a mais, a fim de possibilitar uma melhor compreensão do texto.

Tabela 7: Segunda Epístola de João 1:6

ARC	NVI
6. E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouviste: que andeis nele	6. E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que vocês andem em amor.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Assim como no versículo 3, a NVI substituiu a palavra “caridade” por “amor”, novamente abrindo o leque para melhor compreensão. Ademais, foi mais objetiva e clara, possibilitando melhor interpretação ao dizer “que andemos em obediência aos seus mandamentos”, enquanto que a versão ARC diz “que andemos segundo os seus mandamentos”.

No final do versículo a versão ARC diz “que andeis nele”, e na NVI diz “Que vocês andem em amor”, ocorre uma substituição, melhorando desse modo a compreensão.

Tabela 8: Segunda Epístola de João 1:7

ARC	NVI
7. Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.	7. De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Nesse versículo há uma mudança sutil, a substituição da palavra “carne” pela palavra “corpo”. Em Grego a palavra “corpo”, encontrada na Nova Versão Internacional, significa “carne”, é possível perceber que seu significado foi mantido na versão ARC, mesmo com essa substituição o sentido e a compreensão do texto não foram perdidos.

Tabela 9: Segunda Epístola de João 1:8

ARC	NVI
8. Olhai por vós mesmos: para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão.	8. Tenham cuidado, para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

O versículo 8 não possui mudanças significativas, porém na NVI, o texto é melhor compreendido, do que na ARC. Isso é perceptível, mediante o pronome “vós” que é substituído pelo pronome pessoal “vocês”, mais utilizado nos dias atuais, sobretudo no tratamento informal.

Tabela 10: Segunda Epístola de João 1:9

ARC	NVI
9. Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.	9. Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino do Pai e também o Filho.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

No versículo 9, na versão ARC, apresenta-se uma palavra não muito usada na contemporaneidade, “prevarica” que segundo o dicionário, vem do verbo prevaricar. O mesmo que: peca, perverte, fraqueja, corrompe, transvia, descumpre, trai, adultera, abusa. Já na versão Internacional, seu significado possui o sentido de “pertencer”.

Além disso, na versão ACR: **...e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus** – ou seja, *na doutrina que Cristo ensinou, ou então, no ensino a respeito dele*, que se encontra na NVI, ambas possuem o mesmo significado.

Tabela 11: Segunda Epístola de João 1:10

ARC	NVI
10. Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco saudeis.	10. Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Não há muitas mudanças significativas nesse versículo, no entanto, em ambas as versões, a palavra “casa” faz referência às reuniões da igreja realizadas no lar. E na NVI, ele pode ser melhor compreendido, por utilizar uma linguagem em terceira pessoa e não o “vós”, pronome pouco usado na contemporaneidade.

Tabela 12: Segunda Epístola de João 1:11

ARC	NVI
11. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.	11. Pois quem o saúda torna-se participante de suas obras malignas.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

Não há mudanças nesse versículo, as palavras possuem o mesmo sentido geral. Exemplo disso, está na conjunção “porque” (junto e sem acento) que é utilizado em respostas ou explicações, e podendo ser substituído pelo termo “pois”. Conclui-se que são palavras diferentes mas que ambas podem ser usadas para um mesmo sentido denotativo.

Tabela 13: Segunda Epístola de João 1:12

ARC	NVI
12. Tendo muito que escrever-vos , não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido.	12. Tenho muito que escrever a vocês , mas não é meu propósito fazê-lo com papel e tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar com vocês face a face, para que a nossa alegria seja completa.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

O versículo 12 apresenta mudanças de palavras difíceis por termos de mais fácil compreensão, ou seja, a NVI se adequa melhor ao vocabulário da época atual. Visto que, o termo “escrever-vos” é substituído por “escrever a vocês”, e “boca a boca” por “face a face”, ambas as palavras apresentadas estão no mesmo contexto e possuem o mesmo significado, no entanto, essa alteração trouxe um vocabulário mais adequado ao tempo vigente. Outra mudança perceptível é a troca do “quis” (conjugação da 1ª e da 3ª pessoas do singular no pretérito perfeito do **verbo** “querer”) pelo substantivo masculino “propósito”. Além disso, segundo o dicionário, “gozo” é um termo que provém do latim e que faz referência à fruição, à alegria de espírito ou ao sentimento de complacência e de prazer ao possuir ou recordar algo agradável, complementando a ideia de que a palavra “alegria” é sua sinônima, pois têm o mesmo significado no contexto da frase.

Tabela 14: Segunda Epístola de João 1:13

ARC	NVI
13. Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém.	13. Os filhos da sua irmã eleita enviam saudações.

Fonte: Pesquisa realizada em 2023.2

O último versículo do capítulo não apresenta mudanças significativas no sentido, mas na NVI há uma expressão menos formal e a oração foi escrita numa ordem sintaticamente mais direta. Além disso, a palavra “Amém”, é encontrada no final da ARC, porém, não aparece na Nova Versão Internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a Antiguidade, a sociedade vem se atualizando, tem-se como exemplo as renovações tecnológicas, como a revolução industrial, que trouxe muitas coisas novas e que acabou impactando em várias outras, como por exemplo o surgimento das leis trabalhistas. Além das tecnologias, houve renovação, na educação, na cultura, na sociedade, entre outras áreas.

Como pode ser notado, à medida que o tempo passa, os objetos e as pessoas vão se atualizando [...] do mesmo modo é com a escrita, a mesma precisa estar em constante transformação para se adaptar a determinada época. Vamos imaginar a

seguinte situação: e se atualmente, no século 21 a escrita ainda permanecesse igual à do século 18? Provavelmente não conseguiríamos compreender tão claramente, a mensagem que os autores gostariam de passar.

Assim, esse artigo analisou e comparou a versão Almeida Revista e Corrigida com a Nova Versão Internacional da Bíblia, o livro analisado foi a Segunda Epístola de João, claramente houve mudanças, de uma versão para outra, uma palavra alterada, deslocada ou até mesmo removida, todas essas atualizações realizadas tem como objetivo, melhorar a compreensão, tornando o texto mais de acordo com a época vigente.

REFERÊNCIAS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (Brasil). Introdução ao Evangelho Segundo João. In: A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (Brasil). Introdução ao Evangelho Segundo João. [S. l.], 21--. Disponível em: <<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/new-testament-seminary-teacher-manual/introduction-to-the-gospel-according-to-st-john?lang=por>>. Acesso em: 8 set. 2023.

ARMAZEMDABIBLIA.PT (Brasil). Conheça a história da Versão NVI - Nova Versão Internacional. In: ARMAZEMDABIBLIA.PT (Brasil). Conheça a história da Versão NVI - Nova Versão Internacional. [S. l.], 21--. Disponível em: <<https://armazemdabiblia.pt/pt/noticias/conheca-a-historia-da-versao-nvi-nova-versao-internacional#:~:text=A%20Nova%20Vers%C3%A3o%20Internacional%20teve,Evang%C3%A9licos%20dos%20EUA%20em%201957>>. Acesso em: 8 set. 2023.

BARCLAY, William. *O Novo Testamento comentado por William Barclay*. [S. l.: s. n.], 1960.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional*. Projeto Gráfico e Edição: Editorial Safeliz. Ilustrações: Editorial Safeliz, Thinkstock e Ingimage. Tradução dos recursos adicionais: Cecília Eller Nascimento. 4 ed. 2021.

BÍBLIA DE PROMESSAS. *Edição Revista e Corrigida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revisor Ortográfico: Gisele Bento. 19 ed. King's Cross Publicações: São Paulo- SP, 2010.

CONEGERO, Daniel. *Biografia e História do Apóstolo João: quem foi João?*. In: CONEGERO, Daniel. *Biografia e História do Apóstolo João: Quem foi João?*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://estiloadoracao.com/apostolo-joao/amp/>. Acesso em: 8 set. 2023.

ESTADÃO (Brasil). Bíblia é livro mais importante da humanidade. In: Bíblia é livro mais importante da humanidade. [S. l.], 14 jul. 2000. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/biblia-e-livro-mais-importante-da-humanidade/#:~:text=cultural%20quanto%20religiosamente>>. Acesso em: 8 set. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Introdução ao Evangelho Segundo João: Apóstolo de Cristo. In: FRAZÃO, Dilva. Introdução ao Evangelho Segundo João: Apóstolo de Cristo. [S. l.], 2019. Disponível

em: <https://www.ebiografia.com/joao_evangelista/#:~:text=Escreveu%20a%20primeira%20carta%20segunda,Cristo%20at%C3%A9%20a%20sua%20morte>. Acesso em: 8 set. 2023.

MINISTÉRIO RAZÃO PARA VIVER (Brasil - SP). Segunda João. In: MINISTÉRIO RAZÃO PARA VIVER (Brasil). Segunda João. [S. l.], entre 2011 e 2023. Disponível em: <<http://www.rpv.org.br/recursos/biblia/segunda-joao/>>. Acesso em: 8 set. 2023.

MOREIRA, Eduardo. *Edição comemorativa do tricentenário de João Ferreira de Almeida, o "defensor da verdade"*. Lisboa: Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, 1928.

ROBERTO, Washington. *Esboços de Mensagens e estudos bíblicos dos livros da bíblia: um breve estudo na Segunda Carta do apóstolo João*. In: ROBERTO, Washington. [S. l.], 27 maio 2017. Disponível em: <<https://www.igrejabatistasiaospa.com.br/artigos/um-breve-estudo-na-segunda-carta-do-apostolo-joao>>. Acesso em: 8 set. 2023.

SANTOS, Adna Evangelista Couto dos. O processo criativo de Aleilton Fonseca em *Nhô Guimarães: edição genética e estudo crítico*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura – Universidade Federal da Bahia, Letras/Ondina, Salvador, 2018. 217f.

TEIXEIRA, Manuel. *João Ferreira de Almeida, tradutor da Bíblia em português*. Macau: Imprensa Nacional, 1975.

VIANNEY, Cláudio. *Evangelho segundo João*. Rua Dona Inácia Uchoa, 62 04110-020 – São Paulo – SP (Brasil): Editora Paulinas, 2018. ISBN 978-85-356-4406-7. Disponível em: <https://checkout.paulinas.com.br/produto/downloadArquivoProduto/product=2819/file=15956012254742.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

A mulher samaritana e a água como metáfora: uma análise de João 4:1-42

Fred Oliveira Oliveira Bastos dos Santos⁴

Raísa Vitória Santos da Silva Santos⁵

Yasmym Queiroz Dantas Freitas da Silva⁶

Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Orientadora⁷

Resumo

No presente artigo, nós propusemos a estudar a mulher samaritana e aspectos da simbologia da água através da bíblia, mais especificamente em João 4:1-42. Nesse sentido, através do estudo da semântica - uma área científica que trabalha com os significados - estudamos como a mulher samaritana era vista à beira do poço, teve um encontro com Jesus e passou a ter uma nova vida. Para tanto, utilizamos duas versões de bíblia – Nova Versão Internacional (NVI) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), além de estabelecermos comparações com o episódio 8 da série *The Chosen*.

Palavras-chave: Bíblia. A mulher samaritana. Semântica.

Abstract

The *The Chosen* episode tells the story of the Samaritan woman found in the Gospel of John, chapter 4. Jesus finds the woman at a well and asks for water to drink. During conversation, Jesus reveals that he knows her life and that he is the promised Messiah. The Samaritan woman is amazed and goes to tell everyone about Jesus. The episode also shows the segregation and prejudice suffered by women in biblical times, especially the Samaritan woman who is marginalized for having had more than one husband. Jesus, when talking to her, ignores the social rules of the time and revolutionizes by showing that she can allow herself to live without blaming herself for her actions.

Keywords: Scientific Article. Methodology. Standards.

Introdução

Figura 1: Episódio 8 da série *The Chosen* que Jesus encontra a Mulher Samaritana no poço e anuncia que Ele é o messias.



Fonte: Seriado *The Chosen*, Netflix, 2023.

Começamos com a descrição da cena: Jesus e seus alunos partem a Cafarnaum, porém o Mestre decide parar em Samaria e esperar no poço de Jacó, onde se encontra com a mulher Samaritana, a qual é rejeitada pela sociedade da

⁴ Estudante do 2º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

⁵ Estudante do 2º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

⁶ Estudante do 2º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

⁷ Formada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS), especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (IBPEX), mestra e doutora em Estudos Linguísticos (UEFS) Professora da disciplina Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

época por ter tido cinco maridos.

O tempo era 26 anos antes de Cristo, período em que os samaritanos e judeus não se davam bem, por esta razão, a mulher achou estranho Jesus estar falando com ela, porém enquanto conversava com Jesus, o mesmo, se revelou ser o Messias.

Um dos principais trechos da obra é citado por Jesus neste episódio: "E digo que quem beber dessa água, terá sede outra vez. Mas quem beber da água que eu der nunca mais terá sede. A água que eu der se tornará dentro da pessoa uma fonte a jorrar para a vida eterna." (João 4:14-16)

Destacamos que este episódio de *The Chosen* conta a história da mulher samaritana é encontrada no Evangelho de João, capítulo 4. Jesus encontra a mulher junto a um poço e pede água para beber. Durante conversa, Jesus revela que conhece a sua vida e que ele é o Messias prometido. A mulher, a samaritana, fica maravilhada e vai contar a todos sobre Jesus. O episódio também mostra a segregação e o preconceito sofridos pelas mulheres na época bíblica, especialmente a mulher samaritana que é marginalizada por ter tido mais de um marido. Jesus, ao falar com ela, ignora as regras sociais da época e revoluciona ao mostrar que ela pode se permitir viver sem se culpar pelos seus atos.

Ao analisar "The Chosen" (o escolhido) uma série de drama histórico estadunidense, que conta com uma temporada com 8 episódios onde narra a vida de Jesus pelos olhos de quem o conheceu melhor ou seja seus discípulos.

Em provérbios 14:21 diz: "O que despreza ao seu companheiro peça mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado" esse versículo faz relação com o capítulo 8 que foi o escolhido, onde trás à tona a história da mulher samaritana, uma pessoa que tinha uma vida leviana que estava totalmente marginalizada pelas pessoas daquela região, sendo olhada com desprezo e tratada com indiferença.

Assim, esse artigo foi construído a partir dos estudos desenvolvidos no **Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião**, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, se insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução. Como objetivo geral, a partir dos versículos que tratam da mulher samaritana no livro de João 4, comparamos duas versões bíblicas – Nova Versão Internacional (NVI) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) para observarmos aspectos gramaticais, as diferenças linguísticas e históricas.

E como objetivo específico elencamos algumas metáforas instanciadas através do texto.

Sobre o contexto histórico e o evangelho de João

Numa época de crescente perseguição aos cristãos, crescente apostasia e

crescente debate sobre a natureza de Jesus Cristo, o apóstolo João registou seu testemunho de um Salvador, João era filho de Zebedeu. Seu irmão, Tiago, também foi um dos dozes discípulos de Jesus, Provavelmente Tiago era mais velho do que João. O apóstolo João era pescador. Nos relatos descreve como foi o aprendizado de Cristo, sobre a vida eterna, o Espírito Santo e da necessidade de ser salvo. A importância de nascer de novo, amar os outros e confiar num Salvador. João acompanhou Jesus até sua morte e registou histórias inéditas da vida sobre ele (MAHALLA, 2021).

No livro de João e em outros a água era um elemento muito utilizado para analogias. Água foi um dos principais e maiores castigos relatados na bíblia e, também, era uma bênção, como dito em "A água na teologia bíblica" escrito por Ir. Maria Inês Carniato. "A água na teologia bíblica tem dois aspectos que parecem contraditórios: um é vida, bênção, sinal da presença de Deus, imagem da pessoa que se deixa conduzir por Deus e por sua graça. O outro é caos, morte, destruição e ausência de Deus. Apesar de parecerem contrários, os dois decorrem da experiência vital do povo de Israel". Assim como no dia a dia ela é avassaladora, tanto pelos mares, quanto pelas tempestades (Gênesis 7:23) "Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.". Mas também é um símbolo de bênção, pois homem não pode viver sem água, seja para se alimentar ou para se purificar (Jeremias 17:8) "Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia." (MAHALLA, 2021).

O contexto de João 4 é que Jesus se retira da Judeia, após saber que os fariseus tinham ouvido falar que Ele fazia e batizava discípulos e segue em direção à Galileia. No caminho, Jesus acha que era necessário passar em Samaria, ou seja, Ele não seguiu um caminho habitual e se dispôs ir para Sicar – cidade de Samaria. No quadro 1, pontuamos os versículos que iniciam a conversa entre a mulher samaritana e Jesus na NVI e NTLH.

Análise do corpus

Para melhor analisar o texto, criamos dois quadros pontuando as principais diferenças de vocabulário entre as versões bíblicas (NVI e NTLH) bem como algumas análises levando em consideração os conteúdos gramaticais aprendidos no Ensino Médio. Em seguida, destacamos algumas metáforas encontradas no *corpus*.

Quadro 1: Análise de João 4:1-18

Versão NVI	Versão NTLH	Algumas diferenças morfosintáticas nos versículos e análises de sentido
<p>3 Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judeia e voltou uma vez mais à Galileia.</p> <p>4 Era-lhe necessário passar por Samaria.</p>	<p>3 Quando Jesus ficou sabendo disso, saiu da Judéia e voltou para a Galiléia.</p> <p>4 No caminho, ele tinha de passar pela região da Samaria.</p>	<p>Sobre os versículos 3 e 4 Logo no versículo 3, é possível notar que, a diferença está entre os substantivos "Jesus" na NTLH e "Senhor" na NVI, ou seja, na NVI "senhor" é um substantivo masculino já Jesus – NTLH - um nome próprio sendo mais específico e restritivo e, semanticamente, ao lermos a NVI temos o entendimento teológico que Jesus, mesmo sendo homem, é o Senhor. Já no versículo 4, compreendemos que há diferença na formalidade em que é escrita (NVI), sendo a segunda mais coloquial (NTLH).</p>
<p>5 Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.</p> <p>6 Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.</p>	<p>5 Ele chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, que ficava perto das terras que Jacó tinha dado ao seu filho José.</p> <p>6 Ali ficava o poço de Jacó. Era mais ou menos meio-dia quando Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto do poço.</p>	<p>Sobre os versículos 5 e 6 No versículo 5, notamos que por mais que tenha o mesmo significado a NVI tem um teor mais rebuscado. E no versículo 6, na versão NVI há presença do verbo "haver", enquanto na NTLH foi utilizado o verbo "ficar". Na NVI houve a marcação a partir do pronome "Isto" se refere a algo recente no tempo, ou seja, que estava acontecendo ao mesmo tempo, que foi a chegada à Sicar, bem como o se sentar à beira do poço por volta de meio-dia.</p>
<p>7 Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água".</p> <p>8 (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)</p>	<p>7 Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: —Por favor, me dê um pouco de água.</p> <p>8 (Os discípulos de Jesus tinham ido até a cidade comprar comida.)</p>	<p>Sobre os versículos 7 e 8 No versículo 7, vemos que a expressão nisso dá início ao versículo, em que o artigo é uma forma imprecisa e indeterminada de se expressar, não especificando quem é a mulher samaritana. Importante destacar a ordem das orações, na versão NVI o sujeito está posposto "Disse-lhe Jesus", além disso, há marcações de elementos coesivos como "Nisso veio", já na versão NTLH a ordem das orações é mais direta. No versículo 8, houve a omissão do adjunto adnominal de Jesus (na NVI), o que nos leva a compreender que está implícito a exclusividade do discipulado.</p>
<p>9 A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?" (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)</p> <p>10 Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia água viva".</p>	<p>9 A mulher respondeu: —O senhor é judeu, e eu sou samaritana. Então como é que o senhor me pede água? (Ela disse isso porque os judeus não se dão com os samaritanos.)</p> <p>10 Então Jesus disse: — Se você soubesse o que Deus pode dar e quem é que está lhe pedindo água, você pediria, e ele lhe daria a água da vida.</p>	<p>Sobre os versículos 9 e 10 É preciso pontuar que a NVI traz os verbos perguntar e responder dentro do diálogo da mulher samaritana e Jesus, na NTLH há os verbos responder e disse. Além disso, no versículo 10 é notório que o objeto direto dom de Deus (NVI) e o que Deus pode dar (NTLH) como uma oração exercendo a função de objeto direto nos permite compreender que Deus dá as pessoas dons.</p>
<p>11 Disse a mulher: "O senhor não tem com</p>	<p>11 Ela respondeu: —O senhor não tem balde</p>	<p>Sobre os versículos 11 e 12 Tal como no versículo 9, o versículo 11 traz o verbo dizer (NVI) e responder (NTLH). Além disso, há diferença na pergunta feita na NVI</p>

<p>que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? 12 Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?"</p>	<p>para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir essa água da vida? 12 Nosso antepassado Jacó nos deu este poço. Ele, os seus filhos e os seus animais beberam água daqui. Será que o senhor é mais importante do que Jacó?</p>	<p>com o advérbio interrogativo onde para entender em qual local estava o poço, já na NTLH é usado o advérbio interrogativo como. Além disso, enquanto a NVI é mais imprecisa quando diz que o Senhor não tem como que tirar água, a versão da NTLH especifica com o substantivo balde. No versículo 12, notamos que os trechos têm suas ordens inversas, funcionando da mesma forma e expressando o mesmo sentido.</p>
<p>13 Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, 14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna".</p>	<p>13 Então Jesus disse: —Quem beber desta água terá sede de novo, 14 mas a pessoa que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der se tornará nela uma fonte de água que dará vida eterna.</p>	<p>Sobre os versículos 13 e 14 Há diferença entre os verbos responder e dizer. E é válido destacar que, no versículo 14, na NVI é dito fonte de água a jorrar para a vida eterna que acaba dando o sentido de uma fonte infinita, porém na NTLH se tem uma fonte de água que dará vida eterna que se entende que a fonte dará uma vida eterna. Outro ponto a destacar é que no início do versículo 14 da NVI, está grafado quem beber da água nunca mais terá sede. O pronome quem é substituído na versão NTLH por a pessoa que beber</p>
<p>15 A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água". 16 Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e volte".</p>	<p>15 Então a mulher pediu: —Por favor, me dê dessa água! Assim eu nunca mais terei sede e não precisarei mais vir aqui buscar água. 16 —Vá chamar o seu marido e volte aqui! — ordenou Jesus.</p>	<p>Sobre os versículos 15 e 16 No versículo 15, compreendemos que as diferenças principais entre as duas versões estão nos verbos utilizados – pedir, dar, ter, precisar, vir, voltar, buscar e tirar - e na forma como as ações são descritas. Na NVI, é utilizado apenas nos versículos, já na NTLH é utilizado travessão. Além disso, na NTLH, tem a palavra "por favor" e os advérbios "então" e "assim". Na versão NVI as palavras vêm acompanhadas de pronomes oblíquos. No versículo 16, notamos que na NVI é usado Ele lhe disse na NTLH Ordenou Jesus, se diferencia pela estrutura da frase e pelo tempo verbal. O verbo chamar, ir e voltar estão no imperativo na versão NVI.</p>
<p>17 "Não tenho marido", respondeu ela. Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. 18 O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade".</p>	<p>17 —Eu não tenho marido! —respondeu a mulher. Então Jesus disse: —Você está certa ao dizer que não tem marido, 18 pois já teve cinco, e este que você tem agora não é, de fato, seu marido. Sim, você falou a verdade.</p>	<p>Sobre os versículos 17 e 18 Ao analisarmos o versículo 17, compreendemos que na versão NVI é usado o pronome ela para substituir a palavra mulher. Existe a diferença entre falou corretamente (NVI) e está certa ao dizer(NTLH). O verbo dizer está no infinitivo na versão NTLH porém está no gerúndio na versão NVI. Já no versículo 18, a versão bíblica NTLH está mais sucinta e resumida, além de utilizar os advérbios pois e o sim (afirmação).</p>

laboração própria

Quadro 2: Análise de João 4:19-29 / 39-42

Versão NVI	Versão NTLH	Algumas diferenças morfosintáticas nos versículos e análises de sentido
-------------------	--------------------	--

<p>19 Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profeta. 20 Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar".</p>	<p>19 A mulher respondeu: —Agora eu sei que o senhor é um profeta! 20 Os nossos antepassados adoravam a Deus neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo.</p>	<p>Sobre os versículos 19 e 20 No versículo 19, notamos a diferença entre os verbos disse e respondeu. Na versão NTLH mostra com mais certeza que a mulher sabe que o Senhor é um profeta, por razão da expressão agora eu sei. Já no versículo 20, a diferença está nos verbos adorar que está no pretérito perfeito na NVI e no pretérito imperfeito na NTLH, e o verbo deve que está no plural(NTLH), incluindo as pessoas pois o verbo é conjugado na 1ª pessoa do plural.</p>
<p>21 Jesus declarou: "Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. 22 Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.</p>	<p>21 Jesus disse: — Mulher, creia no que eu digo: chegará o tempo em que ninguém vai adorar a Deus nem neste monte nem em Jerusalém. 22 Vocês, samaritanos, não sabem o que adoram, mas nós sabemos o que adoramos porque a salvação vem dos judeus.</p>	<p>Sobre os versículos 21 e 22 No versículo 21, percebemos a diferença entre os verbos declarou e disse. Percebe-se diferença na estrutura da frase, que mulher é utilizada no começo na versão NTLH e na versão NVI é utilizada no final, cumprindo a função sintática de vocativo, termo independente da oração. Além disso, compreendemos a diferença entre está próxima a hora (NVI) e chegará o tempo (NTLH). Já no versículo 22, a diferença está na estrutura da frase. Na NVI é utilizado o verbo saber e na NTLH o verbo conhecer. Na NTLH o "porque" é a conjunção utilizada para ligar o fato de que preciso adorar a Jesus e, na NTLH é aplicado a conjunção pois.</p>
<p>23 No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".</p>	<p>23 Mas virá o tempo, e, de fato, já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e em verdade. Pois são esses que o Pai quer que o adorem. 24 Deus é Espírito, e por isso os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade.</p>	<p>Sobre os versículos 23 e 24 No versículo 23, compreendemos que na NVI tem a locução conjuntiva - no entanto, diferentemente da NTLH que não tem. Destacamos, também que, na NVI o verbo chegar está no gerúndio e, a palavra hora é utilizada na versão NVI e tempo na NTLH. Encontramos, também, o verbo vir no futuro na versão NTLH. Sobre o versículo 24, pontuamos que na versão bíblica NTLH a locução coordenativa conclusiva por isso é usada para indicar uma conclusão/consequência, diferentemente da NVI que está escrito é necessário. Outra diferença é para se referir às pessoas que adoram ao Senhor, na NTLH está os que o adoram já na NVI está os seus adoradores.</p>
<p>25 Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós". 26 Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você".</p>	<p>25 A mulher respondeu: —Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. E, quando ele vier, vai explicar tudo para nós. 26 Então Jesus afirmou: —Pois eu, que estou falando com você, sou o Messias. 27 Naquele momento chegaram os seus</p>	<p>Sobre os versículos 25 e 26 No versículo 25, compreendemos que a diferença nessas duas versões está nos verbos utilizados - respondeu, disse, explicar, explicará. E, no versículo 26, a diferença entres os verbos afirmou e declarou mudando o contexto da época</p>

<p>27 Naquele momento, os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que queres saber?" ou: "Por que estás conversando com ela?"</p> <p>28 Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: 29 "Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?</p> <p>30 Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.</p>	<p>discípulos e ficaram admirados, pois ele estava conversando com uma mulher. Mas nenhum deles perguntou à mulher o que ela queria. E também não perguntaram a Jesus por que motivo ele estava falando com ela.</p> <p>28 Em seguida, a mulher deixou ali o seu pote, voltou até a cidade e disse a todas as pessoas:</p> <p>29 Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito. Será que ele é o Messias?</p> <p>30 Muitas pessoas saíram da cidade e foram para o lugar onde Jesus estava.</p>	<p>Sobre os versículos 27, 28 e 29 No versículo 27, há diferença entre os verbos - chegaram, voltaram, conversando, perguntaram e, mostra o momento que Jesus foi conversar com a mulher.</p> <p>No versículo 28, compreendemos o momento em que a mulher voltou à cidade e falou sobre o evangelho, que Jesus era o Messias e Ele tinha transformado a forma dela ver a vida. No versículo 29 mostra o momento em que eles perguntam se é Cristo. Um usa a palavra Messias e outro Cristo.</p> <p>O versículo 30 mostra o momento que saíram da cidade e foram ao encontro de Jesus, com os verbos saíram e foram.</p>
<p>39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: "Ele me disse tudo o que tenho feito".</p> <p>40 Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias</p> <p>41 E, por causa da sua palavra, muitos outros creram.</p> <p>42 E disseram à mulher: "Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo".</p>	<p>39 Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: "Ele me disse tudo o que eu tenho feito."</p> <p>40 Quando os samaritanos chegaram ao lugar onde Jesus estava, pediram a ele que ficasse com eles, e Jesus ficou ali dois dias.</p> <p>41 E muitos outros creram por causa da mensagem dele.</p> <p>42 Eles diziam à mulher: —Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo.</p>	<p>Sobre os versículos 39 e 40 No versículo 39, o sentido da frase continua o mesmo, porém com algumas alterações na formação do período.</p> <p>Já no 40, temos a inserção da conjunção "assim" (NVI) e, também como diferença principal vemos o uso do verbo "chegaram" na NTLH e no verbo "aproximaram".</p> <p>Sobre os versículos 41 e 42 O versículo 41, traz como diferença, a forma em que o trecho está organizado.</p> <p>Já no versículo 42, notamos diferença entre os trechos "cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos " na NVI, "Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar "na NTLH, mostrando que eles passaram a acreditar pois eles mesmos presenciaram.</p>

Elaboração própria

Metáforas relacionadas à água encontradas no texto

É comum estudarmos metáforas nas aulas de literatura, porém existe uma teoria que amplia essa visão, pois segundo a Teoria da Metáfora Conceptual, postulada por Lakoff e Johnson (1980), as metáforas são linguagens e se relacionam como pensamos o mundo e nossas experiências. Deste modo, elas

estão envolvidas nas operações cognitivas com funções as mais diversas. Por meio delas, entre outros casos, podemos entender um dado fenômeno em termos de outro (não na sua comparação mútua) e humanizar criações abstratas do nosso espírito a fim da possibilidade de operarmos com esses conceitos de forma mais próxima e pessoal (ANDRADE, 2011, p.70).

Diante disso, feita a leitura dos quadros 1 e 2, das leituras que fizemos, é possível compreendermos algumas metáforas a partir da água. Pois a água estabelece uma forte relação com a mulher samaritana, pois a sua busca pela água não era apenas uma sede física e sim espiritual, em que ela tenta saciar essa sede com seus relacionamentos, se tornando esposa de vários homens. Porém, ao encontrar Jesus ocorre uma mudança, mesmo a princípio não o reconhecendo, foi o suficiente para mudar sua visão de mundo.

Deste modo, temos algumas metáforas acionadas ÁGUA É VIDA e ÁGUA É RENOVAÇÃO e JESUS É ÁGUA (DA) VIVA.

Contexto 1:

“Jesus lhe respondeu: ‘Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia **água viva**’” (João 4:10, NVI)

Então Jesus disse: —Se você soubesse o que Deus pode dar e quem é que está lhe pedindo água, você pediria, e ele lhe daria a **água da vida**. (João 4:10, NTLH)

Nos contextos vemos que, enquanto a mulher samaritana conversava com Jesus, Ele a oferece a água da vida, porém ela não compreende como pode Ele dar água para ela, se nem possui um balde, entretanto o que é colocado em questão é que a água não jorrará de uma fonte e sim dentro dela, pois a busca por preencher o seu vazio com prazeres mundanos, são apenas passageiros. Portanto, é como se a mulher samaritana estivesse morta, antes de Jesus, ao conhecê-Lo e conversar com Ele, a mulher teve como renovar sua vida, sua esperança e expectativa.

Outras metáforas são compreendidas em João 4:28, pois a mulher samaritana deixa o seu cântaro (NVI) / balde (NTLH) e vai dizer as pessoas sobre Jesus. É como se agora a mulher samaritana estivesse cheia da palavra de Jesus, ou seja, ela pode transbordar sobre o que aprendeu. Assim a mulher é como um container que represa e transborda os ensinamentos de Cristo. Lakoff e Johnson (1980), que estudaram sobre as metáforas dizem que:

Nós somos seres físicos, limitados e em contato com o resto do mundo através

da superfície de nossas peles, experienciamos o resto do mundo como estando fora de nós. Cada um de nós é um container, com uma superfície limitada a uma orientação dentro-fora. Nós projetamos nossa própria orientação dentro-fora para outros objetos físicos que são limitados por superfícies. Então, nós também encaramos esses objetos com um dentro e com um fora (Lakoff e Johnson, 1980,p.29)

Então PESSOAS SÃO CONTEINER quando se enchem da palavra de Deus (João 4:15).

Contexto 2

“Então, **deixando o seu cântaro**, a mulher voltou à cidade e disse ao povo:

“Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?” (João 4:28-29, NVI)

“Em seguida, a mulher **deixou ali o seu pote**, voltou até a cidade e disse a todas as pessoas: Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito. Será que ele é o Messias?” (João 4:28-29, NTLH)

Deste modo, a mulher samaritana, que havia ido ao poço em busca de uma água, de uma necessidade básica, e que pode simbolizar também, um prazer momentâneo, agora teve sua realidade transformada e sua busca ressignificada. Sua sede espiritual foi satisfeita e preenchida por Aquele que leva a salvação, ela não precisava mais de cântaros ou baldes, ela pregava evangelho para aqueles que também procuravam a felicidade no mundo e coisas passageiras, após receber a salvação nada era mais importante.

Considerações Finais

Neste trabalho, procuramos as diferenças entre duas versões da bíblia no contexto da passagem da mulher samaritana. A partir daí, foi perceptível que temos diferenças linguística, culturais e históricas.

A partir dessas diferenças podemos compreender melhor o livro João, quais são as mensagens passadas ao longo dos séculos e, tomando como objeto de estudo a relação da mulher samaritana com a água, entendemos metáforas utilizadas para se referir a Jesus, além da busca espiritual da mulher de Samaria e de como ela encontra a verdadeira satisfação ao conhecer Jesus e recebê-lo como a água da vida, abandonando sua busca por prazeres mundanos.

Referências

ANDRADE, Adriano Dias de. A metáfora na textualização dos artigos científicos de física. **Veredas On Line**, – Temática - , PPG Linguística/UFJF – Juiz De Fora, p. 70-82, – TEMÁTICA – 2/2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25078/14109>. Acesso em: 13 set. 2023.

A ÁGUA NA TEOLOGIA BÍBLICA Ir. Maria Inês Carniato Paulinas AEC Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5850197-A-agua-na-teologia-biblica-ir-maria-ines-carniato-paulinas-aec-rio-de-janeiro-13-12-03.html>>. Acesso em: 16 set. 2023.

CALIXTO, M.; KÁTIA, S.; SILVA DE MELO, M. **MULHER E DISCURSO: ANALISANDO O DISCURSO SOBRE A CONCEPÇÃO DE MULHER VIGENTE NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA7_ID4387_09092017142023.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

CRISPIM, C. **A Mulher Samaritana**. Disponível em: <<https://estudobiblico.org/a-mulher-samaritana/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

DANIELE, G. Movimentos de mulheres na Palestina e em Israel: práticas, lutas e desafios internos. **Janus anuário**, p. 66–67, 2021.

DANNIEL. **A história dos direitos das mulheres**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historia-dos-direitos-das-mulheres/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MAHALLA, P S. **Visão Panorâmica do Evangelho de João**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.enuves.com/ibagape/posts/12241>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTANA, A. L. **A Mulher em Israel na época de Jesus**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociedade/a-mulher-em-israel-na-epoca-de-jesus/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

Sobre Pedro e o vocabulário do mar: uma análise de Lucas 5:1-11

Ana Laura Alves de Matos⁸
Carla Cristina Conceição Machado Alves⁹
Rebeca dos Santos Rezende¹⁰
Thainá Vitória da S.Celestino¹¹
Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Orientadora¹²

Resumo

Neste artigo, trazemos um estudo sobre o trecho do evangelho de Lucas, mais especificamente Lucas 5, dos versículos 1 ao 11. Assim, analisamos a figura de Pedro como é descrito na Bíblia a partir de duas versões, são elas: a NVI (Nova Versão Internacional) e NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Trouxemos, também, o vocabulário do mar que foi localizado ao lermos o texto, assim compreendemos que este estudo pode auxiliar na construção de conhecimento nas áreas da linguagem, teologia, sociologia e história.

Palavras-chave: Linguagem. Bíblia. Vocabulário. Mar.

Abstract

In this article, we bring a study on the excerpt from Luke's gospel, more specifically Luke 5, from verses 1 to 11. Thus, we analyze the figure of Peter as described in the Bible from two versions, they are: the NIV (New International Version) and NTLH (New Translation in Today's Language). We also brought the sea vocabulary that was located when reading the text, thus understanding that this study can help in the construction of knowledge in the areas of language, theology, sociology and history.

Keywords: Language. Bible. Vocabulary. Sea.

Introdução

O presente artigo foi construído a partir das vivências no **Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião** - que pertence ao Colégio Adventista da Bahia. Objetivamos, nesse trabalho, explorar as diversidade das linguagens utilizadas em dois tipos de Bíblia, foram elas: a versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) e Nova Versão Internacional (NVI). A partir desta análise, pudemos compreender os contextos bíblicos e as lexias (palavras em uso social)¹³ utilizadas

⁸ Estudante do 2º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

⁹ Estudante do 2º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹⁰ Estudante do 2º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹¹ Estudante do 2º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹² Formada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS), especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (IBPEX), mestra e doutora em Estudos Linguísticos (UEFS) Professora da disciplina Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

¹³ Abbade (2006)

para se tratar do ofício de Pedro – personagem bíblica – e o trabalho dele, o de ser pescador.

Nesse sentido, destacamos que a Bíblia relata vários acontecimentos em diferentes ocasiões envolvendo as águas e os mares, tendo destaque que, desde o início da criação, onde Deus, o criador, criou as águas; no segundo dia, dando continuidade a criação do céu, separou as águas das águas, originando a partir de então, vários tipos de águas e, dentre elas, chamou de mar todo conjunto de água debaixo do céu, passagem bíblica localizada no livro de **Gênesis 1:9**.

Quando Deus fez a separação das águas, adveio numerosos tipos de águas, pois cada uma delas tem uma finalidade e significado, exemplificadas em diversas passagens bíblicas, como: criados por Deus (Gênesis 1:6); Águas do dilúvio (Gênesis 7:24); Mares e rios – (Isaías 19:5); Vida marinha (Levítico 11:9); Cheiro das águas, rega a terra, umidade (Jó 14:9); Mar (João 6:18); Águas de um tanque (João 5:4).

Nas linhas seguintes, escrevemos mais sobre Pedro, dentro do evangelho de Lucas, relacionando com uma série que tem sido assistida nos últimos tempos: The Chosen.

Entre o evangelho de Lucas, a visão de Pedro e “The Chosen”

Sabemos que o livro de Lucas é o terceiro Evangelho na Bíblia, cujo autor – Lucas – era um médico. Ao lê-lo, podemos adquirir diversos conhecimentos sobre várias histórias, como: nascimento de João Batista, o nascimento de Jesus, entre outros. Vale ressaltar que Lucas é um livro que traz a infância de Jesus, fazendo assim, com que a população fique ciente do que o Senhor fez quando era criança/jovem.

Além disso, Lucas apresenta e destaca muito como Jesus dá valor as pessoas mais rejeitadas pela sociedade (mulheres, pobres, entre outros). Diante das leituras, quisemos trazer para análise a história de Pedro – um pescador, aparentemente rude, com personalidade forte.

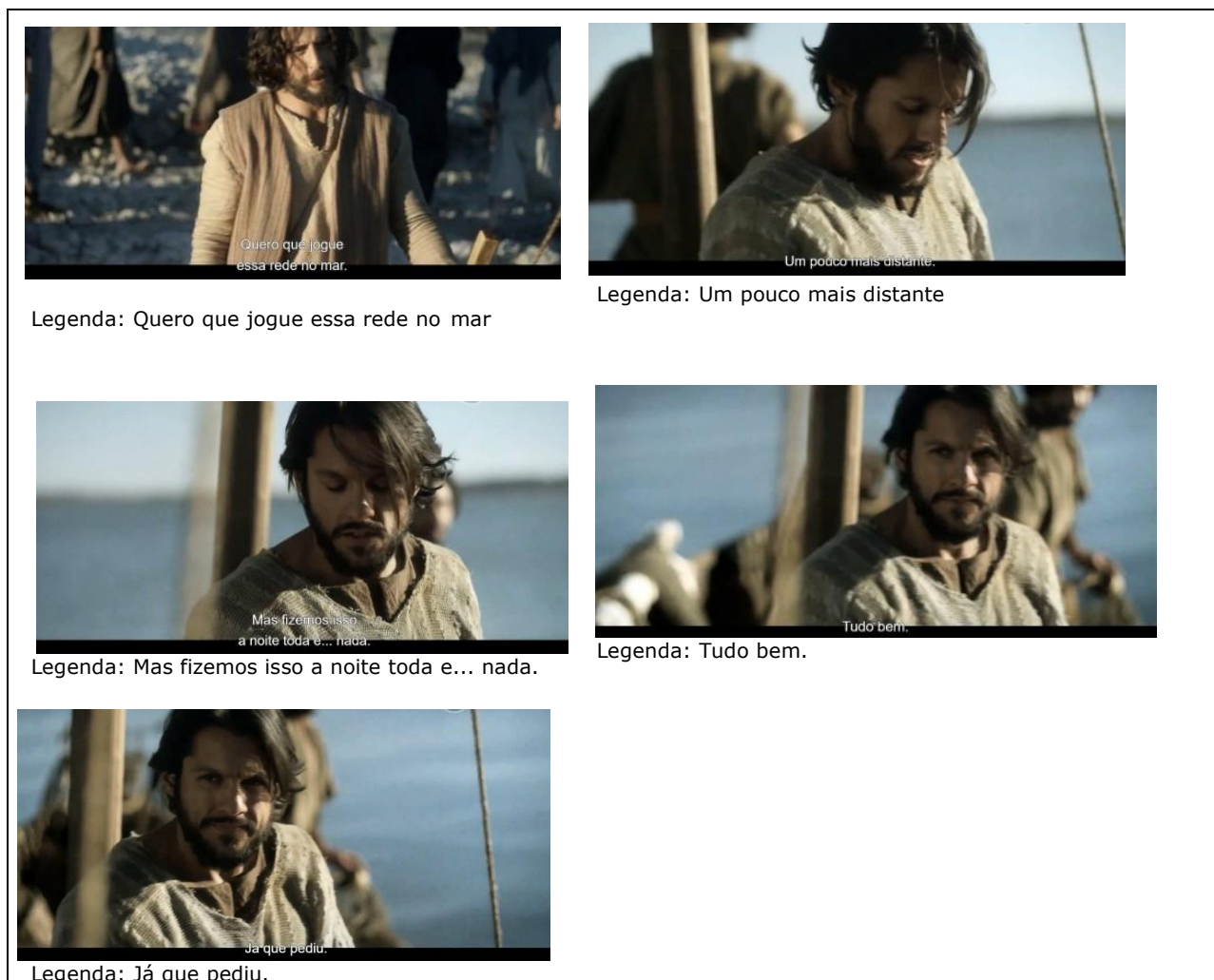
Leonel (2014, p.172) sobre a origem do nome Pedro diz que vem do:

[...] grego petros [que] significa “pedra”, e talvez faça referência à força física de Simão, ou então ao seu estilo rude. O fato é que o apelido, neste momento, não é teologizado. Ele o será apenas em 16.18. Não há nenhum outro dado biográfico presente, apenas o fato de que Simão, apelidado Pedro, irmão de André, pescador, é chamado para ser pescador de homens.

Na série “The Chosen”, Pedro aparece como um pescador em Cafarnaum, irmão de André, que estava com problemas financeiros. Ele tenta pescar a

noite toda, mas não consegue pegar nada. Resolvemos tirar alguns prints, que arrumamos no **quadro 1** para analisarmos.

Quadro 1: Lucas 5:4-5 na série "The Chosen"



Fonte: Elaboração nossa com base na série The Chosen, Episódio 4, Temporada 1 (2017).

Analisando o **quadro 1** em que há recortes da série "The Chosen" inspirados na Bíblia Sagrada, podemos ver que existe uma correlação dos episódios com os textos bíblicos das versões escolhidas. Escolhemos descartar essas passagens no episódio, pois nelas é perceptível que houve um diálogo denso e profundo entre Jesus e Pedro, porém com uma linguagem diferente das versões bíblicas, NTLH e NVI, ou seja, linguagem mais direta e coloquial, talvez para atender ao gênero televisivo.

No **quadro 1**, em que os recortes foram feitos através do episódio 4, escolhemos a passagem bíblica Lucas 5:4- 5, que expressa o cenário onde Simão está em dívida com o império de Roma, quando seus recursos para quitar a dívida se esgotam, sem esperanças e sem fé no Deus de seu povo, ele sai para pescar em uma noite que

acreditava ser sua última noite como um homem livre. Mas uma surpresa lhe é feita no amanhecer. Jesus ordena que Simão jogue a rede novamente no mar, mas ele incredulamente diz a Jesus que já fez isto e deu errado, mas Jesus insiste e então ele cede às ordens feitas pelo Senhor.

Quadro 2: Lucas 5:10 na série "The Chosen"



Fonte: Elaboração nossa com base na série The Chosen, Episódio 4, Temporada 1 (2017).

Já no **quadro 2**, referente a Lucas 5:10, compreendemos o cenário de redenção de Simão Pedro, que após fazer o que Jesus ordenava e da maneira que Cristo ordenou, se encanta com o caráter de milagre compreendido através da pessoa de Jesus. Depois deste grande milagre, Pedro é convidado a seguir a Jesus.

Destacamos, a partir das análises, que o milagre foi feito no mar, no ambiente de costume de Pedro e a linguagem utilizada por Jesus faz referência ao contexto marítimo, por isso, destacamos, nas linhas seguintes, o léxico e as versões da Bíblia escolhidas.

O léxico e as versões da Bíblia

Aprendemos que a língua não se separa da cultura, ou seja, são indissociáveis. Através das duas podemos compreender os contextos históricos, econômicos, o modo de vida das pessoas.

Nesse sentido, Isquierdo e Oliveira definem que:

[O] léxico configura-se como a primeira via de acesso ao texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, pois o léxico é o que mais deixa transparecer os valores, crenças, hábitos e costumes de uma comunidade. (Isquierdo e Oliveira, 1998, p. 07).

Diante da citação, e dos conhecimentos que estamos constuindo, entendemos que é o que acontece na série The Chosen e no livro escolhido para escrever esse artigo, pois vimos Pedro, aspectos da sua cultura enquanto pescador, o que ele falava e, como Jesus falou com ele.

Conforme já pontuamos, analisamos Lucas 5:1-11 na NVI e NTLH. Deste modo, em análise dos textos, entendemos que nos versos 4 e 5 de Lucas 5, os primeiros discípulos estavam cansados de não terem pescado nada naquela noite e estavam cansados de sua viagem, e depois Cristo ainda diz a eles “Vá para onde as águas são mais fundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca” (Lucas 5:4, NVI). Ou seja, vemos as lexias “águas mais fundas”, “redes”, “pesca” que se referem ao contexto de vida de Pedro e aquela comunidade. Em continuidade ao texto, mesmo já cansado, Simão Pedro obedece a ordem de Jesus. Deixando um legado para quem acredita nas escrituras sagradas de que se deve confiar em Deus mesmo em meio às circunstâncias.

Análise do *corpus*

Para melhor analisar o *corpus*, organizamos alguns quadros contendo as duas versões, a análise e, em negrito, destacamos as diferenças dos itens lexicais compreendidos. Iniciamos com o quadro 1

Quadro 1: Análise de Lucas 5:4-5

Versão NVI	Versão NTLH	Análise da diferença das palavras - versículos
<p>“Tendo acabado de falar, disse a Simão: “Vá para onde as águas são mais fundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca”. Simão respondeu: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”.</p>	<p>“Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o barco para um lugar onde o lago é bem fundo. E então você e os seus companheiros joguem as redes para pescar. Simão respondeu: — Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer.”</p>	<p>NVI: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”.</p> <p>NTLH: — Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer.”</p> <p>A diferença principal entre as duas versões está nos verbos utilizados – trabalhar, esforçar, obedecer e lançar - e na forma como as ações são descritas. Na NVI, Jesus instrui Simão a lançar as redes para a pesca, enquanto na NTLH Jesus manda Pedro jogar as redes. A versão NTLH parece ser mais resumida e, conforme já diz o nome da bíblia, a linguagem é mais atual, mais coloquial, pois ao invés de lançar (NVI), Pedro é mandado a jogar (NTLH), sabemos que o verbo jogar tem vários sentidos, mas ao ser visto como lexia jogar as redes, fica explícito que as redes são de pesca e precisam ser jogadas ao mar. Além disso, na NVI, Simão Pedro faz referência a esforçar-se a noite inteira, enquanto na NTLH ele menciona ter trabalhado, ou seja, tido atividade, exercer o ofício, a noite inteira.</p>

Fonte: Elaboração nossa.

Em continuação a análise, compreendemos que em Lucas 5:10, após os discípulos conseguirem pescar o que queriam, Simão Pedro diz ao Senhor que se afaste dele pois era um homem pecador, mas Jesus o convida para Pedro seja um pescador de homem, como aquele que vai pescar almas para Cristo. Assim, destrinchamos mais esta análise a partir do quadro 2.

Quadro 2: Análise de Lucas 5:10

Versão NVI	Versão NTLH	Análise da diferença das palavras - versículos
como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Então Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens "	"Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: — Não tenha medo! De agora em diante você vai pescar gente. "	<p>NTLH: — Não tenha medo! De agora em diante você vai pescar gente."</p> <p>NVI: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens"</p> <p>É visto, na versão NVI, que o verso termina em: "você será pescador de homens", já a versão NTLH termina com esse trecho: "você vai pescar gente", ou seja, a mudança vem das lexias: homens e gente. Nesse verso, temos a metáfora de que o mundo é como um grande mar, cheios de peixes em que através do pescador – Pedro, pessoas serão pescadas, ou seja, atraídas para Cristo. Notamos ao comparar as versões que na NVI a lexia homens engloba mulheres e crianças e, a lexia gente (NTLH) é uma lexia mais abrangente. Assim, a lexia pescador de homens vem no sentido de que Pedro tem uma função, a de pescar almas para Deus, resgatar pessoas para Ele.</p>

Fonte: Elaboração nossa.

O vocabulário do mar encontrado nas passagens escolhidas

BARCO s.m. Embarcação de pequeno porte, sem cobertura.

Contexto: "Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o **barco** para um lugar onde o lago é bem fundo." (Lucas 5:4 – versão NTLH)

ÁGUAS MAIS FUNDAS loc. subst. (NVI) - Local do mar em que há mais profundidade. Maior profundidade espiritual a partir da metáfora da água do mar.

Contexto: "Vá para onde as **águas são mais profundas**" (Lucas 5:4-5 – Versão NVI)

LAGO BEM FUNDO loc. subst. (NTLH) - Expressão usada para transmitir a noção de que o lago é muito profundo, sem entrar em detalhes técnicos sobre a extensão exata. Assim como em **águas profundas**, traz também o sentido de maior profundidade a partir da metáfora da água do mar.

Contexto: "— Leve o barco para um lugar onde o **lago é bem fundo.**" (Lucas 5:4-5 – Versão NVI)

PESCAR GENTE expr. Significa evangelizar, a partir da metáfora da pesca no mar.

Contexto: "De agora em diante você vai **pescar gente.**"(Lucas 5:10 – NTLH)

LANÇAR AS REDES (NVI) expr. Expressão que enfatiza a ação física de lançar as redes e pode transmitir uma imagem mais concreta e específica da pesca.

Contexto: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou **lançar as redes**”. (Lucas 5:4-5 – Versão NVI)

OBEDECER (NTLH) v.t.i. Submeter-se a vontade de. Expressão que enfatiza a ideia de que os discípulos estavam seguindo a instrução de Jesus e agindo de acordo com suas orientações. No contexto espiritual, a ação transmite a ideia de submissão e obediência aos ensinamentos de Jesus.

Contexto: “— Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou **obedecer**.” (Lucas 5:10 – versão NTLH)

PESCADOR DE HOMENS (NVI) loc.subst. Expressão que busca transmitir a ideia de que Jesus chamou seus discípulos para serem pescadores, mas não de peixes, e sim de pessoas. Expressão que é uma metáfora que destaca a missão dos discípulos de serem instrumentos nas mãos de Deus para trazer almas ao seu reino.

Contexto: “Não tenha medo; de agora em diante você será **pescador de homens**” (Lucas 5:10 – Versão NVI)

Considerações Finais

Esse artigo é de tamanha importância para estudantes que querem compreender mais da área de linguagens, que têm interesse de conhecer mais da história de Jesus e Pedro. Foi possível aprimorar e aprender novos significados de tópicos importantes apresentados na Bíblia. Além de que levam de aprendizado a diferença entre duas versões (NTLH e NVI). Neste artigo também aprofundamos sobre episódios da série “The Chosen”, inspirada na Bíblia Sagrada e correlacionamos com passagens Bíblicas. É extremamente útil aprimorar nossos conhecimentos sobre algo que consumimos, seja na série ou na Bíblia. Por último e, não menos importante, pontuamos o léxico do mar nas passagens Bíblicas. Assim, mais aprofundamentos científicos podem ser feitos a partir da série e em Lucas 5:1-11, sejam eles teológicos, linguísticos, literários, antropológicos, históricos, filosóficos, entre outros, pois um objeto de estudo pode ser analisado sob várias óticas ao longo do tempo.

Referências

ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. N. (Org.). As ciências do léxico; lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. V. I.

LIVRO de Lucas: quem escreveu e quem foi Lucas na Bíblia. In: **Bíblia Sagrada Online** : versão completa e gratuita. [S. l.], 2009-2023. Disponível em: https://www.bibliaon.com/evangelho_de_lucas/#:~:text=Lucas%20relata%20o%20nascimento%20de,genealogia%20de%20Jesus%20at%C3%A9%20Ad%C3%A3o. Acesso em: 14 set. 2023.

NTLH, Bíblia de Estudo. Lucas. In: **BÍBLIA de Estudo NTLH**. Barueri: Sociedade Bíblica, 2012. cap. Capítulo 5, p. 1208-1209.

NVI, Bíblia Sagrada. Lucas. In: **BÍBLIA Sagrada Nova Versão Internacional: NVI**. São Paulo: Editora Vida, 2007. cap. Capítulo 5, p. 821.

A figura de Maria Madalena e as metáforas sobre o semeador

Ilana Ingrid F. Queiroz¹⁴

Luisa Melina Lima do Nascimento¹⁵

Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Orientadora¹⁶

Resumo

Na presente pesquisa, nos propomos a discorrer, através de análises bíblicas, como a figura de Maria Madalena é descrita na bíblia nas versões NVI (Nova Versão Internacional) e NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Relatamos, também, as metáforas sobre a parábola do semeador, igualmente registrada nos Evangelhos de Mateus 13:1-23, Marcos 4:1-20 e Lucas 8:5-15, que tem como finalidade mostrar as diferentes formas em que o Evangelho é recebido na vida das pessoas.

Palavras-chave: Metáforas. Bíblia. Parábola.

Abstract

The present research proposed to discuss, through biblical analysis, how the figure of Mary Magdalene is described in the Bibles of the NVI (New International Version) and NTLH (New Translation in Today's Language). It also reports the metaphors about the parable of the sower (also recorded in the Gospels of Matthew 13:1-23, Mark 4:1-20 and Luke 8:5-15), which aims to show the different ways in which the Gospels is received in people's lives).

Keywords: Metaphors. Bible. Parables.

Introdução

A parábola do semeador é uma das mais conhecidas e ensinadas por Jesus. Ela é encontrada nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Jesus usou essa parábola para transmitir uma importante lição sobre a receptividade das pessoas à mensagem do Reino de Deus.

Mas o que significa a parábola? A princípio, podemos compreender como linguagem e ensinamento utilizados por Jesus para ensinar pessoas. Rodrigues (2019), parafraseando Giglio (2012) diz que a parábola se originou:

do grego parabolé (παράβολή - para= à margem, ao lado de + ballein= verbo arremessar, jogar) e significa "comparação" ou "uma história que conta outra história". Em hebraico, a palavra utilizada para parábola é

¹⁴ Estudante do 3º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹⁵ Estudante do 3º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹⁶ Formada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS), especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (IBPEX), mestra e doutora em Estudos Linguísticos (UEFS) Professora da disciplina Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

mashal (משל) diz respeito a um gênero literário utilizado pelos hebreus em ensinamentos [...] (Rodrigues, 2019, p.146).

Deste modo, na parábola escolhida para o presente estudo, vemos que Jesus descreve um semeador que saiu para semear. Enquanto ele semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho e foram pisadas pelos passantes ou comidas pelos pássaros. Outras caíram em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e germinaram rapidamente, mas por não terem raiz forte, secaram sob o sol escaldante. Algumas sementes caíram entre os espinhos, que cresceram juntamente com as plantas e as sufocaram. Por fim, algumas caíram em boa terra, onde produziram uma colheita abundante.

Quando os discípulos de Jesus lhe perguntaram o significado da parábola, Ele explicou que a semente é a Palavra de Deus e o semeador é aquele que a anuncia. As pessoas representam os diferentes tipos de solo.

A parábola do semeador popicia, para quem se debruça e acredita na ótica cristã, a compreensão sobre a importância de receber a Palavra de Deus de coração aberto e permitir que ela cresça e frutifique nas nossas vidas. Também nos desafia a examinar a condição do nosso coração e a remover os obstáculos que podem impedir a Palavra de Deus de produzir frutos em nós.

Deste modo, objetivamos apresentar as metáforas encontradas através da parábola do semeador, além de abordar aspectos sobre a figura de Maria Madalena, encontrada no contexto bíblico que escolhemos para estudar e, para isso, analisamos duas versões bíblicas: a Nova Versão Internacional – de agora em diante NVI – e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje – doravante, NTLH.

É preciso destacarmos que a construção desse artigo nos foi possível, pelo fato de participarmos do **Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião**, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, e nosso trabalho insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução.

Lucas 8 e as versões escolhidas

De maneira resumida, em Lucas, capítulo 8, há relatos sobre alguns dos milagres feitos por Jesus e, também, nos são apresentadas algumas parábolas, uma delas é a parábola do semeador, conforme já citamos. Por uma metáfora, nos ensina que a semente do Evangelho alcança diferentes solos e apresenta resultados distintos em cada um deles.

A fim de compreender as mudanças na linguagem através da mesma parábola, escolhemos apresentar nas versões NVI e NTLH, as duas tem como uma finalidade central, facilitar a compreensão e manter a originalidade dos textos, entretanto a NVI é uma tradução evangélica em inglês, espanhol e português da Bíblia, já a NTLH é uma tradução da Bíblia em linguagem moderna e inteligível em Língua Portuguesa. Ter duas versões para estudo, auxilia muito na compreensão dos textos, dos aspectos linguísticos, dos contextos sociais, culturais, históricos, só para citar alguns, pois apesar delas abordam os mesmos assuntos, as diferenças mais paupáveis e perceptíveis são substituições de palavras ou mudança na ordem em que elas estão na sentença.

As metáforas e as mulheres de Lucas 8

Figura 2: A reintegração de Maria Madalena na sociedade, recortes do Episódio 2



Fonte: The Chosen, Netflix, 2017. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/712483603550506385/>
Acesso em: 17 set. 2025

É perceptível que Maria Madalena vivia uma crise, um problema, que a afastava das pessoas, a deixava em angústia e, de certa maneira, a marginalizava. Assim como aconteceu com Maria Madalena, Joana e Suzana, acontece com muitas mulheres na sociedade atual, que após passarem por algum problema, ou algo que faça com que elas tenham trauma, essas mulheres têm dificuldade em se reintegrar na sociedade e voltar com os seus hábitos antigos. É importante lembrar que isso não acontece somente com mulheres, mas com homens também.

Maria Madalena é descrita, conhecida como a mulher que tinha sete demônios, é uma comparação de mulher impura, pecadora, ruim. No contexto da série, Maria havia passado por julgamentos pelos conceitos estabelecidos em sua época (tendo posse de seu corpo, sete demônios) o que ocasionou diversos fatores psicológicos

que afetaram o seu bem estar, sua mente e a sua alma. Traumas que a afetaram tanto a ponto dela não se reconhecer e não saber mais quem ela era.

Seguindo pelo processo de recuperação, passou por diversos momentos de aceitação social e pessoal. Já que a mesma não se via em nenhum grupo existente, por achar que não pertencia a nenhum lugar, e por achar que tudo o que era feito por ela, era errado e que não deveria ser feito.

Assim, a comparação que pode ser feita para Maria Madalena é da imagem do pecado, e para Ricoeur (2000, p.46-47) "a comparação é uma metáfora desenvolvida".

Em "As mulheres que acompanhavam Jesus", subtítulo de Lucas 8:1-3 na NTLH¹⁷, conta que após a sua recuperação, Maria Madalena, assim como as outras duas mulheres que haviam sido salvas por Ele, passaram a acompanhar Jesus. Ou seja, a esta mulher, que tinha a imagem de pecadora, ao conhecer Jesus, passa a ajudar a Cristo e aos seus discípulos no ministério do Mestre, como, também, uma espécie de gratidão.

Aqui compreendemos que, metaforicamente, Maria havia percebido que havia virado uma semente que deveria ser semeada ao lado de Jesus.

Sobre essas duas imagens sobre Maria Madalena – pecadora e liberta/regenerada, Tommaso (2006, p.81-82) nos chama atenção que:

[No] Evangelho de Lucas, [...] Maria Madalena aparece como a mulher que seguia Jesus e de quem são expulsos sete espíritos malignos. Há um aspecto interessante nessa passagem, pois não é um demônio, nem uma legião de demônios que são expulsos, porém sete. [E o] '[s]ete é o número da salvação e do que é divino" (Lurker, 1993, p. 228). São também sete os pecados capitais: gula, luxúria, ira, orgulho, vaidade, preguiça e inveja. Se fizermos uma associação dos sete demônios expulsos por Jesus de Maria Madalena e dos sete pecados capitais, pode-se dizer que o que houve foi uma total libertação dessa mulher; aconteceu sua salvação integral, uma metanóia, não apenas uma conversão. Pecado e possessão demoníaca eram coisas diferentes. Naquela época, a possessão demoníaca era entendida essencialmente como uma enfermidade, não acentuava os aspectos morais, não era considerada como um pecado. Em uma interpretação mais literal, pode-se dizer que aconteceu, naquele momento da expulsão dos sete demônios, não um simples arrependimento dos pecados, mas a imersão em uma vida autêntica e redimida; Maria Madalena emergiu de uma vida de escravidão para uma libertação

¹⁷ NTLH, Bíblia de Estudo (2012, p.1215).

Ou seja, Maria Madalena é metaforicamente a perdição, por estar endemoniada, antes de conhecer a Cristo, depois ela passa a ser a metáfora da salvação profunda e perfeita, a ponto de ser chamada a exercer a evangelização.

Uma vez que estamos pontuando sobre metáfora, é preciso explicar que, neste artigo partimos da concepção definida por Lakoff e Johnson (2002) que traz a metáfora não como apenas expressões linguísticas que ficavam atreladas ao estudo literário, mas como a maneira com que experienciamos a vida, construímos pensamentos, ou seja, como produto da mente humana.

Deste modo, Johnson (1987, p.15) nos afirma que a metáfora não é

apenas uma forma linguística de expressão; ao contrário, ela [passa a ser] umas das principais estruturas cognitivas pela qual podemos ter experiências coerentes e ordenadas que nos permitem pensar sobre elas e compreendê-las

Deste modo, na Bíblia, Joana, Susana e Maria Madalena são mulheres que tiveram relações significativas com Jesus e, podem ser a metáfora do evangelho inclusivo, pois as mulheres que, por cultura eram negligenciadas, excluídas, passam a ser vistas, respeitadas, a partir da atuação de Jesus. Embora a extensão de suas interações varie, elas desempenharam papéis importantes em sua vida e ministério.

Sobre o papel da mulher e no ministério de Jesus, é preciso dizer que há muitas teorias sobre Maria Madalena e adjetivos atrelados ao pecado, porém

[h]oje a Igreja reconhece em Maria Madalena a mulher de quem Jesus expulsou sete demônios; a que seguiu e serviu Jesus nas pregações; a que acompanhou a Paixão e a morte de Jesus e como a primeira testemunha da Ressurreição." (Tommaso, 2006, p.83).

Já Joana, compreendemos que era esposa de Cuza, o intendente de Herodes Antipas, era uma fiel seguidora de Jesus e contribuía com seus próprios recursos para apoiar o ministério, junto com Suzana, e apesar de se saber menos sobre Susana em comparação com as outras duas figuras bíblicas, sua presença mostra que mulheres também estavam engajadas no ministério de Jesus.

Embora Joana, Susana e Maria Madalena desempenhem papéis diferentes na relação com Jesus, todas elas foram seguidoras dedicadas e testemunhas-chave de eventos cruciais em sua vida e ministério, como a sua crucificação e ressurreição.

Caracterização do corpus, procedimento de metodológico e análise

Conforme já fora acima mencionado o livro bíblico escolhido para análise é Lucas 8:1-14 e utilizamos duas versões. Nesse sentido, é perceptível a diferença presente entre as duas e a abordagem do assunto, enquanto a NVI inicia o capítulo 8 com a parábola do semeador, e faz uma breve menção ao nome de Maria Madalena, a NTLH começa falando de Maria Madalena, explicando um pouco da sua história e, logo em seguida, tem a parábola e a explicação, como podemos conferir no **quadro 1**.

Quadro 1 – Recortes de Lucas 8 nas versões NVI e NTLH

Versão NVI	Versão NTLH
<p>A parábola do semeador (Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)</p> <p>SDepois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Doze estavam com ele, ²e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; ³Joana, mulher de Cuza, administradora da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.</p>	<p>As mulheres que acompanhavam Jesus 8.1-3 Lucas dá um resumo do trabalho de Jesus e informa a forma que Jesus era seguido por seus discípulos e por algumas mulheres.</p> <p>8 Algum tempo depois Jesus saiu e viajou por povoados e cidades, anunciando a boa notícia do Reino de Deus. Os doze discípulos foram com ele, ²e também algumas mulheres que haviam sido livradas de espíritos maus e curadas de doenças. Eram Maria, chamada Madalena, de quem</p>

Fonte: Elaboração nossa.

Destacamos, também que a Bíblia foi escolhida como *corpus* pois compreendemos sua importância para os estudos linguísticos, literários, para a construção da história, dos aspectos culturais, sociais, entre outros, Puente (2013, p.44-45) pondera que:

A escolha da Bíblia [...] como corpus da análise se justifica pelo fato de esse livro ser linguisticamente rico e por constituir um importante retrato da cultura hebraica. Nela são encontrados textos datados do segundo século a.C., que foram escritos por mais de quarenta autores, em um período aproximado de 1.500 anos, retratando momentos históricos diferentes e compondo uma amostra variada de escritos das primeiras civilizações – suas crenças, línguas, comportamento e valores [...] conceitos que conhecemos hoje têm sua formação sócio-histórica e discursiva construída ou retificada nos textos bíblicos, tendo sido assimilados pela nossa cultura sem que essa origem seja claramente reconhecida.

Analisamos os primeiros versículos de Lucas 8, mais especificamente do 1 ao 3, e compreendemos diferenças nas palavras, aqui chamaremos de itens léxicos, os quais descartamos em negrito e fizemos análise dentro do **quadro 2**.

Quadro 2: Lucas 8:1-3 nas versões NVI e NTLH

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p>A parábola do semeador</p> <p>¹ Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele,</p> <p>² e também algumas mulheres que havia sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios;</p> <p>³ Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.</p>	<p>As mulheres que acompanhavam Jesus</p> <p>1 Algum tempo depois Jesus saiu e viajou por cidades e povoados, anunciando a boa notícia do Reino de Deus. Os doze discípulos foram com ele,</p> <p>2 e também algumas mulheres que havia sido livradas de espíritos maus e curadas de doenças. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham sido expulsos sete demônios;</p> <p>3 Joana, mulher de Cuza, que era alto funcionário do governo de Herodes; Susana e muitas outras mulheres que, com os seus próprios recursos, ajudavam Jesus e os seus discípulos.</p>	<p>É possível perceber, mais especificamente no versículo 1, a diferença dos verbos (usados no gerúndio) – proclamando e anunciando.</p> <p>Proclamar (NVI) significa anunciar em público e em voz alta. Os dois itens léxicos tem a ideia de sinônimos, a finalidade "afirmar com ênfase", mas destacamos que enquanto na versão NVI as boas novas são proclamadas, na NTLH a boa notícia que seria anunciada. Assim, depreendemos que, no contexto bíblico notícia são boas novas, pensemos que os feitos de Jesus são novidades, fogem ao trivial daquele contexto.</p> <p>No versículo 2, a diferença dos verbos (usados no particípio) – curadas e livradas. Curar (NVI) significa restabelecer ou recuperar a saúde e Livrar (NTLH) significa adquirir liberdade ou seja, temos as seguintes metáforas MULHER É DOENÇA, que pôde ser curada, no caso, curadas e, MULHER É PRESA, que pôde ser livre, livrada do espírito maligno.</p>

Fonte: Elaboração própria

Maria Madalena, que antes fora metaforizada como uma doença e como aprisionada, no decorrer da história, após o encontro com Jesus ela é vista diferente. Atualmente, ela é considerada a apóstola dos apóstolos, apesar de que, ao longo do tempo, sua imagem sofreu **violência** por articulações de poder em um contexto patriarcal, a figura de Maria de certa forma teve o seu nome silenciado, ora por ignorância, ora conveniência machista (AZEVEDO, 2023).

Além disso, no contexto do **quadro 2**, é compreensível que EVANGELISTA É SEMEADOR, pois quem conhece o Evangelho, que é metaforizado como semente, semeia a palavra.

Nas linhas seguintes, dissecamos Lucas 8:4-8 no **quadro 3**.

Quadro 3: Lucas 8:4-8 nas versões NVI e NTLH

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p>⁴ Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola:</p> <p>⁵ "O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.</p> <p>⁶ Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.</p> <p>⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.</p> <p>⁸ Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um". Tendo dito isso, exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça! "</p>	<p>O semeador Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9</p> <p>4 Uma grande multidão, vinda de várias cidades, veio ver Jesus. Quando todos estavam reunidos, ele contou esta parábola:</p> <p>5 — Certo homem saiu para semear. E, quando estava espalhando as sementes, algumas caíram na beira do caminho, onde foram pisadas pelas pessoas e comidas pelos passarinhos.</p> <p>6 Outras sementes caíram num lugar onde havia muitas pedras, e, quando começaram a brotar, as plantas secaram porque não havia umidade.</p> <p>7 Outra parte caiu no meio de espinhos, que cresceram junto com as plantas e as sufocaram.</p> <p>8 Mas algumas sementes caíram em terra boa. As plantas cresceram e produziram cem grãos para cada semente.</p> <p>E Jesus terminou, dizendo: — Quem quiser ouvir, que ouça!</p>	<p>É possível perceber, no versículo 5 a diferença entre os itens léxicos o semeador e certo homem, no contexto, os dois são sinônimos, em que alguém está fazendo o ato de semear, ou seja, espalhar sementes em qualquer terra.</p> <p>Ainda no versículo 5, é possível perceber a diferença dos verbos lançava e espalhando - Lançar (NVI) significa jogar sobre algo ou em direção a algo.</p> <p>Espalhar (NTLH) significa distribuir em abundância ou até mesmo propagar.</p> <p>No contexto bíblico, a metáfora explícita é EVANGELHO É SEMENTE, que precisa de alguém para lançar, espalhar e o CORAÇÃO DO HOMEM É TERRA que, a depender dos sentimentos que tenha permite que a semente germine e dê uma boa colheita.</p>

Ainda sobre o **quadro 3** fica muito evidente que o EVANGELHO É SEMENTE a ser semeado em pessoas, pois Jesus pontua que quem tenha ouvidos ouça, ou seja a semente é semeada pelo ouvir e, ao ouvir, as pessoas podem guardar no coração e semear, o que nos intancia a outra metáfora PLANTAR É OUVIR, ouvir a palavra de Deus.

Por fim, e não menos importante, construímos o **quadro 4** com Lucas 8: 9-14

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p>⁹ Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.</p> <p>¹⁰ Ele disse: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros falo</p>	<p>Jesus explica a parábola do semeador Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20</p>	<p>É possível perceber, no versículo 10, a diferença dos verbos (usados no particípio)- falo e ensinado.</p> <p>Falar (NVI) significa expressar-se através das palavras. Ensinar (NTLH) significa transmitir</p>

<p>por parábolas, para que 'vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam'.</p> <p>¹¹ "Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.</p> <p>¹² As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o diabo e tira a palavra dos seus corações, para que não creiam e não sejam salvos.</p> <p>¹³ As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Crêem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação.</p> <p>¹⁴ As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem.</p> <p>¹⁵ Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança"</p>	<p>9 Os discípulos de Jesus perguntaram o que ele queria dizer com essa parábola.</p> <p>10 Jesus respondeu:</p> <p>— A vocês Deus mostra os segredos do seu Reino. Mas aos outros tudo é ensinado por meio de parábolas, para que olhem e não enxerguem nada e para que escutem e não entendam.</p> <p>11 — O que essa parábola quer dizer é o seguinte: a semente é a mensagem de Deus.</p> <p>12 As sementes que caíram na beira do caminho são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém o Diabo chega e tira a mensagem do coração delas para que não creiam e não sejam salvas.</p> <p>13 As sementes que caíram onde havia muitas pedras são as pessoas que ouvem a mensagem e a recebem com muita alegria. Elas não têm raízes e por isso crêem somente por algum tempo; e, quando chega a tentação, abandonam tudo.</p> <p>14 As sementes que caíram no meio dos espinhos são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém as preocupações, as riquezas e os prazeres desta vida aumentam e sufocam essas pessoas. Por isso os frutos que elas produzem nunca amadurecem.</p> <p>15 E as sementes que caíram em terra boa são aquelas pessoas que ouvem e guardam a mensagem no seu coração bom e obediente; e, porque são fiéis, produzem frutos</p>	<p>conhecimento sobre alguma coisa a alguém.</p> <p>No versículo 13, também é possível perceber as diferenças nos termos- provação e tentação.</p> <p>Provação (NVI) significa uma situação na qual testa a capacidade de superação de um indivíduo.</p> <p>Tentação (NTLH) significa algo muito difícil de resistir.</p> <p>No versículo 15, é possível perceber a diferença dos verbos retêm e guardam.</p> <p>Reter (NVI) significa guardar na memória.</p> <p>Guardar (NTLH) significa abrigar ou até mesmo conservar.</p>
---	---	--

Essa tabela apresenta duas versões do capítulo 8 do livro de Lucas (Novo Testamento), na qual está sendo feita uma análise sobre a personagem de Maria Madalena. É perceptível que nenhuma das duas bíblias se aprofunda tanto ao falar sobre Maria, a não ser a abordagem de ela ser uma das mulheres que acompanhava Jesus. Essa pesquisa nos permitiu uma abertura para que pudéssemos realmente saber quem foi Maria Madalena e qual a sua verdadeira história. Apesar das duas bíblias terem uma linguagem semelhante, nota-se que em parte seja para ajudar a nossa cognição, também tem como conceito a substituição de palavras "desconhecidas" (apenas pelo fato de não serem

usadas no nosso cotidiano), por palavras de fácil compreensão, como por exemplo, palavras que são sinônimos de semear/semeador.

Considerações Finais

Este trabalho possibilitou um maior aprofundamento na área de Linguagens, com textos diferentes do que comumente se trabalha na escola e, nos auxilia a ver o como a história, a sociologia e o modo de ver a vida interfere na produção bíblica e, por consequência, no vocabulário e metáforas que construímos.

Referências

AZEVEDO, Wagner Fernandes de. Maria Madalena: a maior e a primeira entre os apóstolos. In: **Instituto Humanitas Usinos**. [S. l.], 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/611316-maria-madalena-apostola-dos-%20apostolos>. Acesso em: 14 set. 2023.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução pelo Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. São Paulo: EDUC-Mercado das Letras, 2002.

NTLH, Bíblia de Estudo. Lucas. In: **BÍBLIA de Estudo NTLH**. Barueri: Sociedade Bíblica, 2012. cap. Capítulo 8, p. 1215-1216.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000

RODRIGUES, J. C. D. dos S. A Parábola como instrumento linguístico mediador na pedagogia de Jesus acerca do Reino. **Entretextos**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 143-161, 2019. DOI: 10.5433/1519-5392.2019v19n1p143. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/37036>. Acesso em: 21 set. 2023.

Análise sobre a escrita da epístola de Tiago: comparação entre duas versões bíblicas

Luiza Castor¹⁸

Renato Gabriel Cunha da Silva¹⁹

Dra. Adna Evangelista Couto dos Santos - Orientadora²⁰

Resumo

Este artigo é um aprofundamento e uma análise acerca da tradução da Bíblia e como esse processo de transmissão para outro idioma/dialeto acarreta em possíveis alterações no sentido original desses textos considerados sagrados por diversas culturas, abordando problemáticas como, por exemplo, se a maior democratização da compreensão bíblica representa a perda de partes do valor teológico da mesma. Para tal, realizamos um aprofundamento no próprio processo de tradução para posteriormente analisarmos duas amostras específicas da Bíblia, a João Ferreira Almeida Revista Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI), que foram traduzidas por pessoas diferentes com objetivos diversos, mas não mutuamente excludentes, buscando assim, visualizar como e o porquê das respectivas diferenças nessas traduções, uma vez que supostamente ambas tiveram o "mesmo texto como base".

Palavras-chave: Tiago. Análise. Linguagem.

Abstract

This article is an in-depth analysis of the translation of the Bible and how this process of transmission to another language/dialect leads to possible changes in the original meaning of these texts considered sacred by different cultures, addressing issues such as, for example, whether greater democratization of biblical understanding represents the loss of parts of its theological value. To this end, we delved deeper into the translation process itself to later analyze two specific samples of the Bible, the João Ferreira Almeida Revista Corrigida (JFARC) and the New International Version (NVI), which were translated by different people with different objectives, but not mutually exclusive, thus seeking to visualize how and why the respective differences in these translations, since both supposedly had the "same text as a basis".

Keywords: James. Analysis. Language.

INTRODUÇÃO

No que se refere ao processo de transmissão e tradução da Bíblia, não há dúvidas de sua complexidade, uma vez que a mesma é, simplificando, um conjunto de textos desenvolvido durante 1400 anos - iniciando no final do século XIII a.C., e terminando os últimos livros do Novo Testamento, no final do século I d.C (Giraldi, 2008). Justamente pela forte presença de fatores históricos, morais e principalmente

¹⁸ Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB).

¹⁹ Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista da Bahia (CAB)

²⁰ Doutora em Literatura e Cultura (UFBA). Membro da Confraria Poética Feminina. Participou de várias coletâneas, sendo a mais recente, a Antologia Internacional de Mulheres Poetas (2021). Professora de Redação do Ensino Médio (CAB).Docente da FADBA.

religiosos ela se enquadra como um texto sensível, conceito que diz respeito a textos com temáticas voltadas ao Estado, à religião, a indivíduos específicos e ao pudor. Simms (1997, p.5) esclarece que textos com discursos voltados a essas temáticas são sensíveis por natureza, uma vez que possuem o poder de suscitar dúvidas ou controvérsias em áreas geralmente consideradas indubitáveis pelo indivíduo ou pela população. Apesar das diversas controvérsias e "perigos" do processo tradutório de textos sensíveis como a Bíblia, diversos autores e tradutores continuaram esse processo várias e várias vezes até chegarem nas versões brasileiras atuais.

Um dos principais protagonistas desse processo foi a própria igreja católica que passou a maior parte da idade média traduzindo e transcrevendo diversos escritos, com um enfoque em textos sagrados. Mas, apesar de ser considerada a pioneira da tradução em várias áreas, dificilmente pode ser considerada a pioneira da popularização do conhecimento teológico, pois foi uma das maiores perpetuadoras da alienação religiosa desse período.

De certa forma, esse monopólio da Igreja católica durou até a reforma protestante, que trouxe a ideia de que textos sagrados não devem ser estéticos e exclusivos, mas de fácil acesso e compreensão a todos. Lutero (1483-1546), um de seus maiores nomes, acreditava firmemente nisso e escreveu algumas obras abordando essa problemática, além disso, foi um dos pioneiros na tradução bíblica popular, numa análise feita por Mauri Furlan (2004, p.3) pode-se ter uma compreensão clara dos ideais de Lutero, que advoga por uma tradução retórica e de estilo popular, não com fins estéticos, mas comunicativos – a compreensibilidade do texto e o leitor –, salvaguardando sempre a mensagem divina.

Outro claro resumo das ações de Lutero foi feito por Giraldi (2008, p.30), que afirma ser Lutero o primeiro tradutor da Bíblia a se preocupar não apenas com a fidelidade da tradução aos textos originais, mas também com a fidelidade à língua falada pelo povo. Embora não conhecesse os princípios linguísticos de equivalência dinâmica ou funcional, usados nas traduções modernas, ele conseguiu traduzir a Bíblia para o idioma alemão falado pelo povo alemão de seu tempo. Foi ele o precursor das traduções da Bíblia em linguagem popular ou 'na linguagem de hoje', feitas pelas Sociedades Bíblicas a partir da segunda metade do século XX. Com o tempo a tradução e transmissão de textos também passou a priorizar a compreensão linguística adaptada ao novo idioma acima da fidelidade completa a versão original do texto. Os tradutores bíblicos tão pouco abriram mão dessa nova faceta a ser explorada quando, por exemplo, foram desenvolvidas versões como a NTLH com objetivo de serem a "expressão da Palavra de Deus na linguagem simples do povo" (BÍBLIA, 2012, p. 4).

Assim, esse artigo foi construído a partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, se insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução. Neste contexto, discorreu-se sobre essas tentativas de "modernização bíblica" através da análise de um mesmo capítulo da Bíblia em duas traduções diferentes, a de João Ferreira de Almeida e a da Nova Versão Internacional. Buscando compreender como e o porquê uma dessas traduções pode ser considerada a mais acessível, analisando não apenas as escrituras, mas sobretudo o contexto em que estavam inseridas.

TRADUÇÃO: CONCEITOS E VERSÕES

Teorias que lidam com o texto sagrado defendem a "literalidade", como argumento de que o sentido do texto não pode ser deturpado (FURLAN, 2019, p. 18). No Islamismo, por exemplo, as traduções do Alcorão - livro considerado pelos muçulmanos a palavra de Allah - não tiveram uma aceitação tão fácil, pois eles acreditavam que somente o árabe era veículo da palavra divina (DESLILE e WOODSWORTH, 1995, p. 188).

Apesar das diversas correntes de pensamento difusas, o resultado foi claro, "ao longo de sua grande história, a Bíblia foi lida quase sempre em traduções" (TREBOLLE-BARRERA, 1995, p.150).

Conclui-se que, entre essas diversas vertentes extremas e contraditórias, chegou-se lentamente a um meio-termo, equilibrando até que ponto as mudanças na mensagem durante sua transmissão para outro idioma podem ser toleradas e justificadas.

Doravante, o processo de desenvolvimento da ciência da tradução foi representado adequadamente por Francinaldo de Souza Lima, no seguinte trecho de seu artigo: "É, então, a partir de polêmicas como esta - relacionadas a fidelidade das traduções - que se começa a delinear uma teoria da tradução, a qual se desenvolveu ao longo dos anos e se pluralizou, havendo hoje múltiplas perspectivas teórico-metodológicas" (LIMA, 2016, p.154).

Diversos autores, tradutores e estudiosos refinaram e desenvolveram variadas teorias a respeito da prática da tradução, desenvolvendo conceitos como o da Equivalência, apresentado nos livros Eugene Albert Nida (1914 - 2011) que foi tradutor, linguista e ministro da igreja protestante norte-americana, apresentou o conceito citado acima nas suas obras *Toward a Science of Translating* (1964) e *The Theory and Practice of Translation* (1969).

“Traduzir consiste em reproduzir na língua do receptor o equivalente mais natural possível da mensagem da língua de partida, primeiramente em termos de significado e, posteriormente, em termos de estilo”²¹ (NIDA, 1969, p. 12, tradução de Poliana Palhares de Resende). A teoria de Nida aborda dois tipos de equivalência: a formal e a dinâmica (ou funcional). A primeira, como o próprio nome indica, preocupa-se mais com a forma do texto; a última, com o sentido (RESENDE, 2019, p.29).

O conceito de Equivalência de Nida apesar de ser amplamente conhecido não é universal, diversos outros autores como John Cunnison "Ian" Catford (1917-2009) apresentaram teorias com semelhanças²²²³, mas que na prática seguiram por caminhos um pouco diferentes, conseqüentemente obtendo resultados distintos.

Nas versões de tradução da Bíblia selecionadas para a produção do presente trabalho foi possível notar que enquanto a tradução Almeida Revista e Corrigida (ARC) apela para uma equivalência formal a Nova Versão Internacional tem como objetivo predominantemente a dinâmica, pode-se explicar essa mudança de foco principalmente por fatores históricos. A revisão da até então Bíblia Almeida foi idealizada em 1943, antes mesmo da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) ser fundada, foi conduzida pelas sociedades que atuavam no Brasil na época, a Britânica e Estrangeira e a Americana. A Bíblia ARC só foi publicada em 1959 e o propósito dessa revisão era formatar um texto em “linguagem atualizada sem desnaturar certa linguagem bem antiga e tudo sem fugir ao original”, ou seja, a Revista e Atualizada, além de ser fiel ao original e preservar o estilo de Almeida, é bem menos arcaica do que o antigo Almeida.²⁴ Apesar de ser mais fácil de compreender do que a anterior e ter sido feita com a sonoridade para ser lida em voz alta, essa versão ainda não podia ser considerada acessível ao povo brasileiro analisando a condição social do país, ela ainda estava extremamente presa ao texto original e de difícil entendimento aos menos escolarizados.

Ao passo que a Nova Versão Internacional (NVI) muito antes de sua publicação efetiva em 2001, foi idealizada com o objetivo de eliminar essa discrepância existente entre a língua falada pela população e os textos sagrados. Uma vez que a “língua do

²¹ Translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style.

²² Para Catford, trazendo uma abordagem mais linguista, a equivalência é apresentada “como a substituição de materiais textuais de uma língua por materiais equivalentes em outra língua” (CHANUT, 2012, p.47).

²³ “Translation equivalence occurs when an SL and a TL text or item are relatable to (at least some of) the same features of substances”- A equivalência ocorre quando um texto ou termo da língua-fonte e da língua-alvo se relacionam às mesmas características de um conteúdo (Tradução de Poliana Palhares de Resende).

²⁴ Informações tiradas do próprio site da SBB, link: Almeida Revista e Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil (sbb.org.br)

povo é dinâmica, não estática. A literatura acompanha, embora lentamente.... As versões da Bíblia não devem fugir a esse desiderato.” (OLIVETTI, 1993). Tendo como propósito sempre estar atualizada e de comunicar verdades antigas para novas gerações a tradução foi feita diretamente de escritos antigos e originais (invés de revisões de outras traduções, como geralmente acontecia), evitando assim que durante o processo de modernização e contextualização dos livros da Bíblia fossem perdidas as suas mensagens originais. Permitindo “que a linguagem dos textos seja igualmente apropriada para uso individual e para leitura pública (uso pessoal e doméstico, e uso litúrgico)” (OLIVETTI, 1993, p. 4).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO LIVRO DE TIAGO²⁵

Existem diversas teorias e suposições a respeito da origem da Epístola de Tiago, que variam desde quem foi realmente seu autor até a data em que o livro foi escrito. Não o bastante, a própria presença dessa Epístola no Novo Testamento foi duramente criticada e renegada por grandes nomes como Martino Lutero (1483-1546), em uma época tão tardia como o século XVI o mesmo de boa vontade a teria eliminado totalmente do Novo Testamento. É geralmente considerada erroneamente um dos livros menos importantes do Novo Testamento.

Nos registos históricos, o nome Thiago é mencionado tardiamente, fato que colaborou com as muitas incertezas relacionadas a Epístola e, honestamente, ela só foi mantida oficialmente na Vulgata²⁶ pela plena aceitação e crença de Agostinho (aproximadamente "354 d.C.") na sua veracidade. Logo no início o Autor se apresenta vagamente como “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” (Tiago 1). Bem diferente de, por exemplo, João, que se apresentou devidamente como o apóstolo de Cristo. Justamente pela pouca informação que o autor desta carta disponibilizou sobre ele mesmo, é bem difícil afirmar com certeza se ele foi mesmo o irmão de Jesus Cristo ou se esse foi apenas um pseudónimo. Mas, existem referências na Bíblia o bastante para que ele seja considerado pela Igreja um dos familiares de Jesus, principalmente no livro de Atos, que apresenta Tiago como um importante líder religioso, o que automaticamente elimina as outras 4 opções de pessoas encontradas no novo testamento com o nome de Tiago, uma vez que esses não possuíam a influência necessária no meio religioso para mandar cartas a todo o povo de Deus.

²⁵ O artigo “O Novo Testamento” comentado por William Barclay foi usado como base para o desenvolvimento deste tópico.

²⁶ Vulgata é a tradução para o latim da Bíblia, escrita entre fins do século IV início do século V, por São Jerônimo, a pedido do bispo Dâmaso I, que foi usada pela Igreja Cristã e ainda é muito respeitada.

Essa carta – a Epístola de Tiago – foi enviada às 12 tribos que estavam espalhadas, trazendo mensagens como o aviso de que o cristianismo definitivamente

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)

não seria um caminho fácil e de que haveria diversas provações os aguardando. Podem não existem tantos acréscimos teológicos como profecias e visões no livro de Tiago, mas definitivamente a carta aborda sobre os perigos e cuidados necessários para uma vida Cristã, trazendo muito da importância da sabedoria estoica, não a que é proveniente da especulação filosófica ou do conhecimento intelectual, mas a sabedoria para vida adquirida através das experiências e da busca pela paz no cotidiano, trazendo Jesus Cristo como principais modelos e Deus como o apoio sempre presente na vida daquele que crê.

TRANSCRIÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VERSÕES

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS GENÉTICOS

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
1. Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.	1. Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

Pode-se identificar uma explicação da espécie de juízo que os mestres hão de receber. Na expressão: "pois vocês sabem que nós os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor". É possível notar de maneira mais clara, na versão NVI, uma ideia maior de preocupação acerca do exemplo a ser dado para outras pessoas, mostrando assim, uma relação mais clara quanto ao fato de ser mestre e a capacidade de influenciar outros para o mal mesmo que de forma não proposital.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
2. Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.	2. Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

Ambos os versos mostram a ideia da impotência humana acerca do pecado. Pois é destacado o quão impossível é um homem controlar completamente sua fala, de modo que se isso fosse possível tal homem seria perfeito.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
3. Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.	3. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo.

Retoma a relação entre o controle da fala e do resto do corpo tratada no verso 2 (dois).

O autor faz uso de uma analogia a respeito do instrumento de controle utilizado na condução de cavalos.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
4. Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.	4. Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto.

Os versos 4, 5 e 6 se dispõem interligados. Pois, compartilham o mesmo sentido enquanto apresentam analogias diferentes, podendo a língua ser comparada tanto a um leme como a uma fagulha de fogo.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
5. Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.	5. Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

Ver comentário do versículo 4.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
6. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.	6. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

Ver comentário do versículo 4.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
7. Porque toda a natureza, tanto de bestasferas como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;	7. Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana;

Compara a língua a um animal selvagem e indomável. Nesse sentido, pode-se notar através da expressão usada pela versão NVI que diz: "É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero". Pode-se identificar também uma comparação entre a língua e as serpentes, como se o veneno e a periculosidade de ambas fossem equiparáveis.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
8. mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.	8. a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

Retoma a ao que está escrito no verso 2, no que diz respeito ao fato de ser impossível controlar completamente a própria língua.

Epístola de Tiago

Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
9. Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus:	9. Com a língua bendizemos o Senhor e Pai e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

É perceptível uma espécie de contrariedade. Afinal, a língua de muitos, assim como profere maldições, também proporciona bênçãos.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
10. de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.	10. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!

Complementa ao verso anterior, de forma a repreender àqueles que decidem proceder dessa forma indubitavelmente hipócrita.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
11. Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?	11. Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte?

Verso 11: A versão NVI faz questão de simplificar a analogia do verso. Da mesma forma que é absurda a ideia de em uma mesma fonte de água considerada própria para o consumo, saírem águas amargas e doces, nesse sentido, é tão absurdo quanto acreditar de que é saudável uma mesma boca proferir coisas boas e ruins.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
12. Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.	12. Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Faz uma analogia comparando língua e os dizeres bons e ruins à uma figueira, que do mesmo modo, somente pode dar frutos que correspondem à sua espécie. Faz referência também a analogia das águas doces e amargas.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
13. Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.	13. Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

O tópico muda e a segunda parte do livro começa a tratar acerca da sabedoria. O texto bíblico reforça a ideia da sabedoria manifestada pelas próprias ações do indivíduo. Nesse sentido, a versão NVI consegue simplificar o objetivo do texto trocando a palavra "mansidão" por "humildade", uma palavra de sentido mais amplo, que não se limita apenas a um temperamento passivo mas sim, uma virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações, modéstia e a falta da necessidade de mostrar seus talentos e habilidades em busca apenas de benefício próprio.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
14. Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.	14. Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade.

O leitor é instigado a uma auto avaliação e confissão do próprio pecado, no que diz respeito a inveja, que não deve ser motivo de orgulho e tampouco não deve ser enraizada na moral do ser humano.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
15. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.	15. Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

Curiosamente, a versão NVI, faz questão de destacar esse tipo de saber como algo não divino. A sabedoria pode muito bem significar sensatez como também simplesmente amplitude conhecimento. Ou seja, o autor expõe o egoísmo como um saber mundano que não procede de

Deus e que conseqüentemente, é diabólico. Vale destacar a inclusão da palavra "animal" na versão ARC, provavelmente, seu objetivo era sugerir o egoísmo

como um sentimento primitivo do ser humano, ainda mais levando em consideração a expulsão da humanidade no Jardim do Éden (Gn 3:1-24), que teve como principal causa o fato de quererem ser tão conhecedores do bem e do mal como Deus.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
16. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.	16. Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

A versão ARC utiliza a palavra “faccioso”, termo que sugere parcialidade quanto a determinado assunto e que promove coligação com os termos inveja e perturbação no contexto do verso. Desse modo, pode-se concluir que o texto bíblico busca apresentar ao leitor que o espírito partidário possui geralmente, traços do egoísmo e da inveja e portanto, perturba de forma grosseira a paz e o convívio social.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
17. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.	17. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

Após condenar os aspectos da sabedoria que não procede de Deus, o autor escolhe listar tudo aquilo que vai de encontro com a doutrina divina. Vale ressaltar que ambas as versões demonstram muita similaridade e as alterações deste versículo são praticamente imperceptíveis, demonstrando o objetivo de sintetizar o conteúdo do tópico em questão.

Epístola de Tiago	
Almeida Revista e Corrigida (ARC)	Nova Versão Internacional (NVI)
18. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.	18. O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.

Aqueles que semeiam a justiça, colherão a justiça. Por conseguinte, é irracional desejar que os resultados sejam desproporcionais ao seu esforço (Tg 3:12). Além disso, os frutos que são cultivados refletem o próprio caráter pessoal e mesmo que

a graça de Jesus seja o bastante para a salvação individual, “a fé sem obras é morta”(Tg 2:26) e portanto, o verdadeiro cristão tem como obrigação apresentar as boas novas da salvação por meio de suas ações, independentemente de sua idade ou local de convívio, de forma a ser um testemunho vivo do amor e cuidado de Deus com seus filhos, para que dessa forma, a segunda volta de Cristo seja apressada, e todos sejam julgados segundo o seu caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bíblia Sagrada é o livro mais lido no mundo e responsável pela criação das mais diversas denominações. Desde a escrita da Bíblia, faz aproximadamente 2000 mil anos que o último livro do cano bíblico foi escrito. Deve ser encantador se imaginar escrevendo uma obra que será lida por inúmeras pessoas pelos mais distantes séculos e mais do que isso, conseguir ser um instrumento de inspiração e reparação para muitos.

Conforme o tempo passa, é ingenuidade pensar que tudo procederá de mesmo modo nas próximas décadas. Diversas coisas que eram tidas por senso comum, hoje encontram-se no esquecimento coletivo. Isso não é diferente com a linguagem, que sofre de reformas ortográficas contínuas, sem falar da implementação de gírias no cotidiano. O livro sagrado dispõe de centenas de traduções e versões e tem como objetivo agradar os mais variados públicos.

Assim, objetivo deste artigo foi comparar as versões bíblicas segundo a Almeida Revista e Corrigida (ARC) e a Nova Versão Internacional (NVI). O intuito da comparação, é destacar alterações em função da mudança da linguagem com o decorrer dos anos, mostrar a relação e a construção temática do texto bem como a responsabilidade dos tradutores de apresentarem um trabalho fiel ao material original que busca reproduzir a essência e o peso de cada palavra dessa obra escrita por intermédio da instrução divina

REFERÊNCIAS

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longinquo*. Tradução: Marie-Hélène Catherine Torres; Mauri Furlan; Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional*. Projeto Gráfico e Edição: Editorial Safeliz. Ilustrações: Editorial Safeliz, Thinkstock e Ingimage. Tradução dos recursos adicionais: Cecília Eller Nascimento. 4 ed. 2021.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BÍBLIA DE PROMESSAS. *Edição Revista e Corrigida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revisor Ortográfico: Gisele Bento. 19 ed. King's Cross Publicações: São Paulo- SP, 2010.

CHANUT, Maria Emília Pereira. *A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada*. TradTerm, São Paulo, 2012.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os tradutores na história*. São Paulo: Ática, 2003.

FURLAN, Mauri. *A teoria de tradução de Lutero*. 2004. In: Annete Endruschat & Axel Schönberger (orgs.). *Übersetzung und Übersetzen aus dem und ins Portugiesische*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea.

GIRALDI, Luis Antonio. *História da Bíblia no Brasil*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

GUIDÈRE, M. *Introduction à la traductologie: penser la traduction : hier, aujourd'hui, demain*. 2 ed. Bruxelles: Groupe De Boeck, 2010.

LIMA, Francinaldo de Souza. *Análise da 'Nova Tradução na Linguagem de Hoje: da Bíblia à luz da Analítica da Tradução de Antoine Berman (2016)*. Campina grande – PB, 2016.

NIDA, Eugene A.; TABER, Charles R. *The Theory and Practice of Translation*. Leida: Brill, 1969.

OLIVETTI, Rev. Odayr. *Nova Versão Internacional da Bíblia em Português: resumo informativo*. Publicado na Vox Scripturae , v. III, n. 2, 1993

RESENDE, Poliana Palhares. *A "carta aberta sobre tradução" de Lutero e a teoria da equivalência de Nida: um breve diálogo*. Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil/MG, 2019.

SIMMS, Karl. *Translating sensitive texts: linguistic aspects*. Amsterdam: Atlanta, GA., 1997

TREBOLLE-BARRERA, Julio. *A Bíblia judaica e a Bíblia cristã: introdução à história da Bíblia*. Tradução: Ramiro Mincato. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

Entre a profecia e a liberdade: alguns escritos de Ellen White

Albert Santos Cunha²⁷

Cleudson da Silva Nunes²⁸

João Marcos de Santana Santos²⁹

Rafael Magalhães Santos³⁰

Ldo. Lucas Mendes Almeida - Orientador³¹

Resumo

O presente trabalho busca analisar os escritos de Ellen Gould White antes e durante a guerra de secessão, em seu posicionamento em relação a abolição, extensão do período da guerra, a ênfase em favor da união em detrimento da supressão do escravagismo. Neste panorama é considerado o momento histórico oitocentista estadunidense no que se refere a política, religiosidade e sociedade. Foram analisados os relatos de Testemunhos para igreja volume 9, produzido pela escritora, como elementos básicos e norteadores da pesquisa, tendo como referencial teórico para interpretação os profícuos historiadores Heberth Douglas (2009), Denis Fortin, Jerry Moon (2018) e Richard W. Schwarz (2000), somando-se Peter Eisenberg (1982), Leandro Karnal (2007) e José Murilo de Carvalho (1999) para melhores ponderações da história. Cabe salientar que tal investida é razoável pela importância do papel profético da autora para os adventistas do sétimo dia e, também, pela relevância histórica da abolição estadunidense para emancipação de uma enorme parcela de pessoas da sociedade que viviam em situação degradante.

Palavras-chave: Abolição. Religião. Ellen White.

Abstract

This paper seeks to analyze Ellen Gould White's writings before and during the War of Secession, her position on abolition, the length of the war period, and her emphasis on unity over the suppression of slavery. This panorama considers the historical moment of the 1800s in the United States in terms of politics, religiosity and society. The accounts in Testimonies for the Church Volume 9, produced by the writer, were analyzed as the basic and guiding elements of the research, using the prolific historians Heberth Douglas (2009), Denis Fortin, Jerry Moon (2018) and Richard W. Schwarz (2000) as theoretical references for interpretation, in addition to Peter Eisenberg (1982), Leandro Karnal (2007) and José Murilo de Carvalho (1999) for better historical considerations. It's worth noting that such an onslaught is reasonable given the importance of the author's prophetic role for Seventh-day Adventists and also because of

²⁷ Estudante do 2º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

²⁸ Estudante do 2º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

²⁹ Estudante do 2º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

³⁰ Estudante do 3º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

³¹ Graduado em licenciatura em História pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, professor do CAB.

the historical relevance of American abolition for the emancipation of a huge number of people in society who lived in degrading situations.

Keywords: Abolition. Religion. Ellen White.

Introdução

Após fracassadas tentativas de ocupação, iniciadas desde o reinado de Elizabeth I (1533-1603), os ingleses puseram os pés em solo que mais tarde originaria as 13 colônias inglesas na América. Em 1606, o rei Jaime I outorgou uma carta para colonizar o território comumente denominado Virgínia a um grupo de mercadores de Londres e Plymouth. Fundaram-se duas Companhias da Virgínia, a Companhia de Londres (Virgínia do Sul) e a companhia de Plymouth (Virgínia do Norte).

Jaime, pela graça de Deus, Rei da Inglaterra, Escócia, França e Irlanda, defensor da fé[...], [...] Lhes concedemos nossa licença para fazerem habitação, plantação e iniciarem uma colônia de vários representantes do nosso povo nessa parte da América, comumente denominada Virgínia, e em outras partes e territórios da América, ou que nos pertençam ou que não estejam realmente na posse de nenhum Príncipe ou Povo cristão [...]³²

Curiosamente, a formação dos estados americanos enquanto colônias foge à regra quando comparado às demais relações coloniais anteriormente vigentes. O mundo presenciava nações colonizadoras fazendo uso de mecanismos estatais para subjugar outros povos e explorar seus territórios. Entretanto, o Reino da Inglaterra, ao conceder licença às contratantes, utilizou uma espécie de "terceirização" colonial, que ficaria ao encargo de companhias privadas, e estas, por sua vez, submetem-se ao Estado Inglês.

Em grupos corajosos os primeiros colonos britânicos chegaram ao rude e novo continente. Os navios comandados por Christopher Newport entraram em Hampton Roads em 13 de maio de 1607, trazendo apenas homens (NEVINS; COMMANGER. 1986. p.26).

³² B. P. Poore, organizador. The Federal and State Constitutions, Colonial Charters, and Other Organic Laws of the U.S. [A Constituição Federal e as Constituições Estaduais, as Cartas Coloniais e outras leis Orgânicas dos Estados Unidos] (Segunda edição, Washington, D.C.: Imprensa do Governo, 1878), II, 1888 e seguintes.

Ao chegarem ao novo território, os colonos passaram a desenvolver atividades econômicas principalmente ligadas à metrópole.

A agricultura desenvolvia-se lentamente; em 1612, John Rolfe começou a cultivar tabaco, e como este obtivesse altos preços no mercado de Londres, todos o imitaram, a tal ponto que até mesmo na praça do mercado foi plantado tabaco. (NEVINS; COMMANGER. p.26).

Com o passar do tempo, o norte passa a abrigar colônias principalmente de povoação, ganhando destaque a formação de um importante centro comercial na cidade da Filadélfia. O sul, por sua vez, dá espaço ao desenvolvimento de colônias de exploração, constituídas a partir da produção agrícola em sistema de *plantation*: monocultura trabalhada por mão de obra escrava, em grandes propriedades e destinadas à venda no mercado europeu.

As características distintivas das colônias do Sul, e particularmente da Virgínia e da Carolina do Sul, eram três. Sua vida era quase exclusivamente rural, sendo Charleston e Baltimore as únicas cidades de importância, ainda que pequena; a posição proeminente que tinham as propriedades, com grande quantidade de escravos, mansões imponentes e uma vida de ostentação; e a pronunciada estratificação da sociedade em classes. Entre os brancos, a classe superior era composta de latifundiários prósperos e frequentemente aristocráticos, que fornecia uma liderança política singularmente hábil; a classe média era composta de pequenos proprietários, fazendeiros e alguns comerciantes, pequenos industriais e artífices; enquanto a classe inferior era composta pelos empregados rurais e brancos pobres (NEVINS; COMMANGER. 1986. p.57).

Mesmo após a Revolução de Independência Americana, declarada em 4 de julho de 1776, os recém-formados Estados Unidos da América mantiveram, principalmente em suas unidades federativas do Sul, a mancha da realidade escravocrata. Entre 1820 e 1860, mais de 875 mil escravos foram carregados por terra, rios e mar entre as regiões exportadoras de cativos do Upper South e as novas fronteiras escravistas do Lower South³³.

Se incluirmos os movimentos das três décadas anteriores a 1820, como faz o historiador Michael Tadman³⁴, o número passa de 1 milhão (Tadman, 1989, p. 6-7,

³³ Upper South e Lower South se referem às zonas de exportação e importação de cativos, com suas transformações ao longo do tempo. Ao longo da primeira metade do Oitocentos, estados como Kentucky, Tennessee e as Carolinas do Norte e do Sul passaram de importadores a exportadores de cativos. Enquanto isso, novos estados como Mississippi, Louisiana e Texas se tornavam destinos cada vez mais centrais para os movimentos interestaduais de escravos.

³⁴ Michael Tadman é professor de história econômica e social na Universidade de Liverpool.

11-43). A quantidade de indivíduos deslocados entre as duas regiões foi maior que o dobro - na verdade, quase três vezes o número das diversas etnias africanas desembarcadas diretamente no país durante todos os séculos anteriores.

Tadman (1989) torna explícito que tanto escravistas quanto abolicionistas construíram uma série de mitos em torno do comércio de escravos. No caso de abolicionistas, a imagem de que estados como Virgínia e Maryland teriam se especializado na criação de escravos (slave-breeding) para abastecer as fronteiras escravistas do Lower South, com fazendas dedicadas à atividade (stud farms), entra em conflito com a bibliografia que demonstrou a existência de famílias e comunidades escravas (Tadman, 1989). Por outro lado, o tráfico de escravos era um elemento difícil de ser defendido abertamente, e sulistas preferiam enfatizar o bem-estar de sua população escrava em comparação aos trabalhadores livres de cidades industriais. Diante de acusações mais diretas, minimizava-se o comércio de escravos (Tadman, 1989).

É fato que, desde o início da colonização a população escrava cresceu exponencialmente.

[...] os escravos, [...] por volta de 1770, na Virgínia, eram em número pouco inferior à metade da população total de 450 mil habitantes, em Maryland um terço da população de quase 200 mil, e na Carolina do Sul superavam os brancos na proporção de dois para um. (NEVINS; COMMANGER. 1986. p.57).

Tal crescimento, associado ao declínio na produção de tabaco, contribuiu para a formação de uma população excedente de escravos.[...] a região de Chesapeake, principal zona escravista durante a era colonial, encontrava-se em uma situação delicada, com o declínio de sua produção de tabaco e uma enorme população excedente de escravos. (Tadman, 2000; Krause, 2012).

Em 1807, um ano antes de expirar o prazo que proibia a intervenção federal no tráfico negreiro, foi estabelecida a lei que aboliu formalmente o tráfico transatlântico de escravos (implementada a partir de 1 de janeiro de 1808), em votação quase consensual na Câmara, com 113 votos a favor e 5 contra. Um contrabando negreiro de baixo volume emergiu, em grande medida associado ao curso que se expandia no contexto das guerras napoleônicas e, em um segundo momento, dos movimentos de independência da América espanhola. Estimativas são de que menos de 10 mil cativos foram ilegalmente introduzidos no país entre 1808 e 1820.

Enquanto isso, o tráfico interestadual de escravos se consolidava no Sul do país, gerando uma crescente convergência de interesses econômicos entre Upper South e Lower South. Tal aproximação levaria à construção de uma política para estabilizar o comércio costeiro - incluindo de escravos - do Sul dos Estados Unidos, constantemente prejudicado pela ação de corsários e contrabandistas. Conseqüentemente, novas medidas foram tomadas entre 1818 e 1820 visando tanto ao fim da pirataria quanto ao fortalecimento das políticas contra o trato negreiro. Os piratas foram executados a partir de 1819, e a participação no tráfico se tornou crime de pirataria a partir de 1820. (Marques, 2016, p. 95-101). A esta altura, o tráfico transatlântico de escravos fora proibido. Entretanto, o tráfico interestadual, associado a demais conflitos de interesse entre os estados americanos, principalmente no que diz respeito às regiões do Norte (aboliconistas) e do Sul (escravagistas), dariam ímpeto, em 1861, ao que certamente foi uma das maiores manchas da história estadunidense: A Guerra Civil Americana.

Emancipação e Conflito

Como um filho do velho mundo, emanado da miscigenação de profusas culturas e costumes, primariamente planejado para se tornar um marco na história, segundo Davidson, 2015. p. 17 "Os Estados Unidos emergiram da obscuridade para a história apenas há cerca de quatro séculos. É a mais nova das grandes nações, mas em muitos aspectos a mais interessante" ali naquele imenso continente nasceu o que muitos hoje chamam de maior potência mundial. Porém, na imensidão dos seis séculos de história desse país podem ser encontradas marcas sangrentas e vergonhosas que não podem ser apagadas da cronologia da humanidade (DAVIDSON, 2005).

Nesse contexto, em que se encontravam extensos pedaços de terra extremamente ricos em matéria prima prestes a serem desbravados por colonos ingleses que se adaptaram muito bem às condições climáticas e geográficas da nova Inglaterra, segundo James West Davidson em na (2005, p. 22) "Os europeus poderiam se estabelecer na maior parte dessa área sem qualquer processo doloroso de adaptação" em poucas décadas já haviam se formado várias colônias e em apenas 263 anos como escreve os historiadores Allan Nevins e Henry Steele: "o que começara como uma guerra pelos "direitos dos Ingleses" e pela reparação de injustiças tornou-se, em pouco mais de um ano, uma guerra pela independência" (Davidson, 2005). "Independência essa carregada pela insatisfação dos colonos contra a Inglaterra, para que enfim no dia 4 de julho de 1776 sendo proclamada pelo congresso.

O movimento para independência uniu todo país em uma única causa: um aparente estigma de homogeneidade política. Após o fim da guerra da independência em 1783, com o decorrer dos anos, mais nítida ficava a separação de dois diferentes “mundos”, com idéias divergentes: o norte e o sul, que antagonizam propostas políticas e econômicas. Mesmo que eventualmente, os nortistas tenham um realce mais favorável de protagonismo e altruísmo, esses dois mundos não possuíam diferentes visões sobre os negros (Davidson, 2005).

A futura guerra não viria como uma novidade, as divergências entre as duas regiões perduraram por algumas décadas, políticos de ambos os lados encontraram maneiras de contornar ou adiar estes conflitos, até que não fosse mais possível. Dentre essas dissidências, é válido destacar quatro delas. Em 1828, o então presidente John Quincy Adams aprovou uma lei que impõe taxas sobre produtos manufaturados e matérias-primas importadas para os Estados Unidos, passou a ser chamada de Tarifa das abominações porque isso fortalecia o Nordeste e o Ocidente. Porém, teve um severo impacto no Sul já que sua economia se baseava no algodão. Essa lei durou até 1832, em que houve uma assembleia onde foi aplicada uma revisão da lei que favorecia o sul reduzindo e eliminando algumas medidas, contudo não foi o suficiente para satisfazer as suas exigências, até que eventualmente a tarifa tanto de 1828 e de 1832 fossem anuladas (Eisenberg, 1982).

Para as terras conquistadas ou compradas o Governo Federal pôs preços elevados como forma de arrecadação de fundos, esses sendo pagos à vista ou com 50% de entrada. Os nortistas viam isso como uma ótima oportunidade a vista que as terras do Oeste eram de fácil aquisição, também eram contra que terras pobres fossem mais pobres e que forasteiros pudessem ter posse. Em contraposição a eles existiam alguns pequenos proprietários do norte que apoiavam a terra barata porque viam oportunidade de formar fazendas a oeste. Assim surgiu em 1840 o Partido do solo gratuito que reivindicava a distribuição de terras públicas gratuitas. O sul também apoiava essas reivindicações pois apostaram na ideia de que o Oeste teria terras boas para suas lavouras (Eisenberg, 1982).

Com o centro de finanças que distribuía ao país inteiro o seu capital sendo localizado no nordeste, trouxe o descontentamento de alguns, o país estava investindo em redes de locomoção com estradas, portos e canais, todas essas coisas providas pelo Governo Federal. Para o Norte e Oeste era muito vantajoso investir nisso, já que isso abriria novos mercados e ampliaria os lucros. Porém, os fazendeiros do sul não tinham tanta confiança sobre os benefícios que isso traria já que o sistema fluvial fazia com que o transporte terrestre não fosse tão importante (Eisenberg, 1982).

Desde a formação dos estados unidos como país Independente este assunto sempre geraria fervorosos conflitos em todos os debates políticos, principalmente por conta das políticas do sul e do sentimento moralista do norte, no decorrer desses 85 anos diversos acordos foram feitos, nos quais alguns determinavam que escravos fugitivos que chegassem a territórios abolicionistas deveriam ser devolvidos aos seus "donos" ou o escravo sendo equivalente a três quintos de um livre, como forma de lidar com questões tributárias e eleitorais (Davidson, 2005; Karnal,2007).

É certo dizer que esse tema vinha sendo tratado como uma questão de vantagens políticas até 1829 em Boston, Massachusetts, onde floresceu o primeiro discurso radical abolicionista, tendo como seu porta voz um homem negro livre que em seu apelo proclamava:

I count my life not dear unto me, but I am ready to be offered at any moment, For what is the use of living, when in fact I am dead. But remember, Americans, that as miserable, wretched, degraded and abject as you have made us in preceding, and in this generation, to support you and your families, that some of you, (whites) on the continent of America, will yet curse the day that you ever were born. You want slaves, and want us for your slaves ! ! ! My colour will yet, root some you out of the very face of the earth ³⁵

O redator William Lloyd Garrison era o líder desse movimento e foi um dos fundadores da Sociedade Americana contra a escravidão na Filadélfia em 1830. Ele passou uma década inteira disseminando propagandas abolicionistas que tinham como seu cerne ideal criticar a imoralidade da escravidão e pôr em evidência o governo e a igreja que eram coniventes com escravocratas. Seus ideais fizeram com que vários outros grupos se manifestassem, promovendo candidatos à presidência, mesmo não tendo tantos votos. Eventualmente, esses partidos foram perdendo cada vez mais força por conta das relações comerciais entre norte e sul e pelo medo dos operários brancos em relação aos negros como novos concorrentes no mercado de trabalho (Davidson, 2005; Karnal,2007).

Com a formação do partido republicano abertamente abolicionista, indo contra a principal força de trabalho do sul e a chegada de Abraham Lincoln na presidência

³⁵ David Walker, *An Appeal to the Colored Citizens of the World* (Boston: 1830), 3-4, 73, 84, 86. Available through Documenting the American South, University of North Carolina at Chapel Hill.

Não considero a minha vida preciosa para mim, mas estou pronto para ser oferecido a qualquer momento, Pois qual é a utilidade de viver, quando na verdade estou morto. Mas lembrem-se, americanos, que por mais miseráveis, desgraçados, degradados e abjetos que nos tornaram na geração anterior, e nesta geração, para vos sustentar a vós e às vossas famílias, alguns de vós, (brancos) no continente da América, ainda amaldiçoarão o dia em que nasceram. Vocês querem escravos e querem-nos como vossos escravos! ! ! A minha cor ainda vos vai arrancar da face da terra.

em 1861 faz com que todos esses desgastes eclodam em uma guerra civil com um ataque dos secessionistas ao Forte Sumter, fazendo com que Lincoln se sinta obrigado a iniciar uma guerra civil.

História e Religiosidade

Com as mudanças políticas no panorama americano, grandemente influenciado pelo período presidencial de Andrew Jackson, duas décadas antes, houve uma transformação significativa no imaginário estadunidense, da superior dominação social do pensamento iluminista, que visa progresso, em direção para a intuição e relação com o mundo natural, que na prática, favorecia ao homem do campo e sua sabedoria (KARNAL,2007).

Essa preponderância é em parte de um novo despertar religioso americano, acontecido por volta de 1820 até meados de 1849, fatia considerável do movimento tinha um apelo para a emoção, principalmente na parte norte das colônias do sul, enquanto que no norte tinha uma prática mais alinhada com pensamento puritano e intelectualizado. Esse grupo heterogêneo se emancipando de uma série de igrejas tradicionais, realizavam seus cultos em grandes e itinerantes tendas, enfatizando o retorno de Cristo e outros aspectos doutrinários (WALKER, 2006).

Cabe salientar que a membresia dessas igreja que estavam em trânsito, vinham de denominações que mantiveram por tempo considerável posição pró abolição, por tempo considerável não houve manutenção dessa posição como ressalta o historiador Justo González (2011,p.382):

A essa prática se opunham os Amigos, que em 1776 expulsaram do sei as pessoas que insistiam em ter escravos; os metodistas, que em sua conferência de Natal de 1784 organizaram a igreja americana e excluíram dela os donos de escravos; e os batistas, que não tomaram medidas semelhantes, por carecer da organização necessária para tal, más sustentavam posturas abolicionistas(GONZÁLEZ, p. 382. 2011).

Às vésperas da guerra civil, o cenário religioso americano intensificou a polarização, as divergências entre a propostas de abolição separavam radicalmente os grupos religiosos. Instituições representativas e históricas, como batistas, metodistas e presbiterianos se articulam em novas denominações ao sul e ao norte. Em seus púlpitos, havia uma teologia prol ou contra abolição. Os que tencionam para permanência, alegavam evangelização por meio da escravidão, marca de Caim, e outras tantas aberrações teológicas. Como herdeiros desse tempo a convenção

batista do sul ainda mantém os dados da maior igreja portestate estadunidense (GONZÁLEZ, 2011).

Essas ponderações apenas destacam com maior ênfase a validade da modificação religiosa acontecia no Séculos XIX, a reforma principalmente na parte norte de centralidade puritana, começa uma transposição do discurso religioso, para práticas políticas, radicalizando o movimento, para questões vitais da política norte americana, como caso de escravatura e sua abolição (GONZÁLEZ, 2011).

muitos convertidos organizaram-se em associações voluntárias para combater o pecado e os males sociais e conquistar o mundo para Cristo. A maioria dos convertidos, cidadãos da classe média, ativos em suas comunidades, procurava ajustar-se ao mundo da nova economia por caminhos que não violassem a moral e os valores sociais. (KARNAL,2007).

Ministério, tendências e opiniões

Ellen Gould White (1827 - 1915) foi uma das maiores influências religiosas do século XIX, sobretudo no núcleo que viria a formar posteriormente a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nasceu no ano de 1827, na cidade de Gorham, estado do Maine, nos Estados Unidos da América. Filha de Roberto e Eunice Harmon, compôs, juntamente com sua irmã gêmea Elizabeth, os 8 filhos do casal.

Posteriormente, a família se mudou para Portland, onde Ellen sofreu um grave acidente que modificou toda a trajetória de sua vida. Sendo o alvo da maldade alheia, recebeu uma pedrada na região do rosto, causando graves danos à sua aparência e capacidade cognitiva. Durante o longo tempo no qual se recuperava, Ellen se apegou mais e mais à Deus, confiante na salvação divina e no perdão de seus pecados.

Comecei nessa ocasião a orar ao Senhor, com o fito de preparar-me para a morte. [...] Desejei tornar-me cristã, e orei fervorosamente pelo perdão de meus pecados. Senti a paz de espírito que disso provinha, e amava a todos, sentindo-me desejosa de que todos estivessem com seus pecados perdoados e amassem a Jesus como eu o fazia. (Testemunhos para a Igreja 1, p. 11).

Logo quando a guerra civil americana se iniciou, Ellen fez uma série de afirmações relacionadas aos motivos por trás do conflito, esclarecendo, por exemplo, que o real motivo pelo qual lutavam não era a abolição da escravatura, e sim pela conservação da União. Indicações como essas foram fundamentais para a formação do posicionamento adventista relativo à guerra, uma vez que, nesse momento, ainda havia certa disparidade de opiniões dentro da igreja em organização.

Como consequência das revelações da irmã Ellen e de outros fatores, primeiramente entre os adventistas do sétimo dia não havia uma urgência ou prioridade para o alistamento, principal questão debatida, quando a guerra se iniciou, pois se ocupavam primeiramente com a pregação do evangelho. Para eles, não havia sentido em perder tempo com questões seculares, quando as religiosas, especialmente se tratando da volta de Cristo, já estavam tão próximas. Ademais, tão significativo quanto o desprezo pela escravidão, era também a vontade dos adventistas de observar e guardar com diligência os mandamentos divinos, incluindo o sexto, que condena o homicídio, e o quarto, que indica o sábado como dia de descanso. Como o serviço militar quase impossibilitava a obediência aos mandamentos em que acreditavam, a recém formada Associação Geral da Igreja Adventista emitiu um breve documento intitulado "O Recrutamento", onde explicavam sucintamente a posição oficial da Igreja como organização.

Tenho a honra de apresentar os documentos em acompanhamento, que mostram que sou o representante devidamente credenciado junto ao Reitor Marechal Geral, da denominação religiosa denominada Adventista do Sétimo Dia, um povo unanimemente leal e antiescravista, que por causa de seus pontos de vista sobre os dez mandamentos e os ensinamentos do Novo Testamento não pode envolver-se em derramamento de sangue, e que, portanto, pedem que as disposições da lei de inscrição de 3 de março de 1863 e de 4 de julho de 1864, destinadas a atender a tais casos, possam ser aplicadas a si mesmos. (ANDREWS, 1864)

Sobretudo durante e após a guerra, pairava sobre toda a comunidade cristã na América a questão de como deveriam encarar os escravos, sobretudo os recém libertos. Nesse contexto, obras como *Our Duty to the Colored People* (Nosso Dever para com As Pessoas de Cor, 1891) e alguns outros escritos mostraram aos adventistas como deveriam ser tratados os afro americanos.

A Questão Abolicionista

Ellen White e boa parte do movimento adventista já demonstrava ocasionais manifestações contra a crueldade e os absurdos promovidos pela escravidão, em certa ocasião chegou até a caracterizar tal prática como *a ruína de nossa nação* (Testimonies, Volume 1 (1862), 255). Mas foi justamente na época em que a guerra estava para eclodir que comentários e denúncias sobre o assunto se tornaram mais frequentes.

Esta cena foi apresentada diante de mim para ilustrar o amor egoísta pela escravidão, e as medidas desesperadas que o Sul adotaria para valorizar a

instituição, e os terríveis extremos a que iriam antes de colheita. O sistema de escravatura reduziu e degradou os seres humanos ao nível dos brutos, e a maioria dos senhores de escravos os considera como tal. As consciências destes mestres tornaram-se cauterizadas e endurecidas, como foi do Faraó; e se forem obrigados a libertar os seus escravos, os seus princípios permanecem inalterados e, se possível, farão o escravo sentir o seu poder opressivo. Parecia-me agora uma impossibilidade abolir a escravatura. Deus sozinho pode arrancar o escravo das mãos de seu opressor desesperado e implacável. Todo o abuso e crueldade exercidos contra o escravo são justamente imputáveis aos defensores do sistema escravista, sejam eles homens do Sul ou do Norte. (Testimonies, Volume 1 (1861), 266)

Já destacado a importância é o processo da guerra civil estadunidense, sua polarização, forças políticas, forças bélicas e articulações interestaduais, há uma tendência quase que predominante em culpabilizar o Sul, única e totalizante pelo conflito. Mas nessa conjuntura há uma importante observação. O Sul, segundo a autora em seu pensamento social e teológico, havia realizado pecado em todos o complexo sistema escravocrata e o Norte compartilhava do delito por tolerar tal atitude (white, 2007).

A escritora recebeu um número considerável de visões sobre a Guerra Civil, com destaque sobre a batalha de Manassas, na Virgínia. Enquanto estava na reunião em Roosevelt, Nova York, no dia 3 de agosto de 1861, ela presenciava na visão a punição que o Norte receberia por suas atitudes em vista da omissão sobre a escravidão. E ela descreve com todos os detalhes de como aconteceu essa batalha.

Tive uma visão da trágica batalha de Manassas, na Virgínia. Foi a mais sangrenta e angustiante cena. O exército do Sul tinha tudo a seu favor e estava preparado para o terrível combate. O exército do Norte estava se movendo com triunfo, em nada duvidando de sua vitória... O súbito recuo das forças do Norte têm sido um mistério a todos. Eles não sabem que a mão de Deus se fez presente. A destruição do exército sulista foi tão grande que eles não tiveram do que se gabar (WHITE, 2007. p.266).

Essa batalha foi realmente sangrenta, de ambos os lados, o Norte e o Sul tiveram mais de 4.000 baixas (mortes) no total. Mas o Norte, nessas batalhas não tinha como o principal objetivo de acabar com a escravidão. Abraham Lincoln em uma carta que escrevera para o famoso jornalista da época Horace Greeley da York Tribune, o que deixa bem claro o porquê de Ellen White ter dito que o Norte estava tolerando tão longamente a escravidão.

O meu objetivo primordial nesta luta é salvar a União, e não é salvar nem destruir a escravatura. Se eu pudesse salvar a União sem libertar nenhum escravo eu o faria, e se eu pudesse salvá-la libertando todos os escravos eu o faria; e se eu pudesse salvá-lo libertando alguns e deixando outros sozinhos, eu também faria isso. O que eu faço sobre a escravidão, e a raça negra, eu

faço porque acredito que ajuda a salvar a União; e o que eu tolero, eu esqueço porque não acredito que isso ajudaria a salvar a União³⁶

Ellen White evidencia que a guerra, por um período considerável, não foi em favor da abolição da escravidão, conjuntura que revela uma de suas visões declarando, porque esse não ser, o real motivo, da insurreição que estava acontecendo nos Estados Unidos. Ela escreve o seguinte em (WHITE, 2007. p.266): “Foi me mostrado que se o objetivo dessa guerra tivesse sido eliminar a escravidão, se o Norte desejasse, a Inglaterra se disporia a ajudar”.

Conclusão.

Tendo em vista o processo analisado, e o duplo arranjo analisado do ponto de vista histórico e religioso, chegamos a conclusão que diante de uma sociedade que favorecia a escravidão, em um posicionamento menos veemente, até pela circunstância de nascimento institucional, dos adventistas do sétimo dia, fica claro um amplo contraste pela eminente voz religiosa de Ellen White, sendo abertamente contra escravidão por motivos morais, incompatível com sua visão religiosa, de igual forma por uma visão espiritual, essa entendida em aspectos experiencial, que diante de Deus é uma ofensa pelo esforço de criação e redenção do conjunto humano. Logo substancialmente pode-se afirmar que no núcleo criador dos adventistas do sétimo dia existe um caráter humano, igualitário e fraterno com amparo bíblico e profético posicionando-se diametralmente contra o escravismo estadunidense.

REFERÊNCIAS:

KARNAL, L et al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2011.

NEVINS, A; COMMAGER, H. **A Pocket History of The United States**. Washington Square Press. New York, New York. 1981.

JUNQUEIRA, M. **Estados Unidos. A consolidação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001

³⁶ CARTA DE ABRAHAM LINCOLN A HORACE GREELEY (1862): 22 DE AGOSTO DE 1862

DOUGLASS, H. **A Mensageira do Senhor**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

SCHWARZ, R; GREENLEAF, F. **Portadores de Luz**: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

EISENBERG, Peter L. **Guerra civil americana**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982

FORTIN, D; MOON, J. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

CARVALHO, J,M. Pontos e Bordados. **Escritos de História e Política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

TADMAN, M. **Speculators and slaves**: masters, traders, and slaves in the Old South. Madison: University of Wisconsin Press, 1989.

KRAUSE, T. A formação de uma classe dominante: a gentry escravista na América Inglesa Continental (Chesapeake & Lowcountry, c. 1640-c. 1750). *História Unisinos*, v. 17, n. 1, p. 12-23, 2012.

WALKER, W. **História da Igreja Cristã**. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2006.

GONZALEZ, J. L. **Uma história ilustrada do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

WHITE, E. **Testemunho para igreja volume 9**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007

Ellen White e a Abolição da Escravidão: uma análise da obra *Slavery - Will It Be Revived?*

Bady Sales Espíndola³⁷

Iuri Nascimento Santiago³⁸

Esp. Isabel Maria Torres Marinho - Orientadora³⁹

Ellen G. White (1827-1915) foi uma escritora norte-americana e co-fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seus escritos na área da Educação, religião e saúde, entre outras áreas, constituem uma vasta fonte de aconselhamento, especialmente para os Adventistas, que creem nela como sendo portadora do dom profético. No tema relacionamentos, seus escritos foram dirigidos tanto a indivíduos específicos quanto a toda população de crentes em geral. No tocante às questões raciais ela alertou as igrejas sobre a necessidade de os cristãos enxergarem as "pessoas de cor", como eram chamados os negros naquela época, como seus semelhantes.

Apenas mais de 30 anos após a abolição da escravidão nos Estados Unidos da América, em 1860, os Adventistas do Sétimo Dia começaram seus trabalhos de reinserção das chamadas "pessoas de cor à sociedade." Em 1895, a irmã White reuniu-se com seu conselho para discutir questões que não se sentia bem para revelar antes. Ela afirmou "a escravidão será novamente revivida nos estados do Sul, pois o espírito da escravidão ainda vive."

No livro *Slavery - Will It Be Revived?*, uma compilação de escritos de Ellen White, organizada pelos curadores do Ellen White Estate, a autora aborda questões como desentendimentos raciais dentro da própria igreja e como deve-se apresentar a mensagem do evangelho com delicadeza para que os negros não se sentissem oprimidos mais uma vez.

Segundo White, o espírito da escravidão estava vívido e parecia recrudescer entre os povos do Sul dos EUA. Nos anos que sucederam a libertação dos negros escravizados no Sul dos Estados Unidos, Ellen White afirmou ter visões sobre a situação crítica que ainda existia e necessidade de desenvolver formas adequadas para transmitir o evangelho naquele contexto

³⁷ Aluna do 3º Ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia.

³⁸ Aluno do 3º Ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia.

³⁹ Especialista em docência do Ensino Superior (UNASP) e em Docência da língua inglesa (UCAM). Bacharel Letras Clássicas - grego e latim (UFBA) e licenciada em Letras -inglês (UFPB). Área de atuação: ensino de língua inglesa para o Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e Colégio Adventista de Salvador (CAS) e da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

O posicionamento da escritora foi deveras significativo ali. Em função de sua grande influência entre os Adventistas do Sétimo Dia, White guiou os trabalhos realizados por aquela comunidade cristã, sempre garantindo o cuidado e precisão.

Nesta compilação de escritos de White, é relevante expressar a necessidade de pregar o evangelho para todos, independente da cor, já que na época, com os eventos da guerra civil norte-americana, o tema era pertinente e exigia uma mudança de mentalidade nas pessoas.

O livro em si documenta a trajetória e a passagem dos anos do trabalho Adventista. Os feitos da igreja sem dúvidas foram de extrema importância para o que a população preta adventista seja o que é hoje. Os cristãos Adventistas tomaram como responsabilidade a reinserção do povo preto à sociedade e não apenas a deixou ao léu. Passou aos seus fiéis a importância de todos estarmos reunidos como filhos do Senhor e como todos somos um.

Esta obra pode ser uma ferramenta útil de estudo para os que pretendem estudar as relações entre cristãos pretos e brancos nas igrejas norte-americanas no final do século XIX e início do século XX. Ela também destaca a complexidade das dinâmicas sociais e raciais da época, reconhecendo a segregação racial. A autora fornece conselhos práticos para os missionários, enfatizando a necessidade de paciência, humildade e amor ao ensinar a Verdade.

Os escritos também trazem insights valiosos para aqueles que realizam trabalhos missionários em ambientes desafiadores e diversificados. Percebe-se a relevância atemporal desse texto e sua aplicabilidade em contextos contemporâneos onde questões religiosas e sociais se entrelaçam.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relevância do projeto “cartas para Deus” para o Colégio Adventista da Bahia (CAB): um relato de experiência

Anna Clara Santana Machado da Silva⁴⁰

Elienai Souza dos Santos⁴¹

Esp. Sara Alves dos Santos Silva – Orientadora⁴²

Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Coorientadora⁴³

Resumo

O projeto “Cartas pra Deus” consiste em visitas a institutos como asilos, orfanatos, e também ao UNACON (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia). Tais visitas têm enriquecido os alunos em experiências ímpares de aprendizado sobre amor, solidariedade e empatia. Considerando a importância desse projeto, esse estudo constitui-se como uma pesquisa básica de origem descritiva de abordagem qualitativa e documental que visa trazer à tona depoimentos importantes acerca do projeto citado.

Palavras-chave: Cartas para Deus. Empatia. CAB. Estudantes.

Abstract

The “Letters to God” project consists of visits to institutes such as nursing homes, orphanages, and also to UNACON (a highly complex oncology unit). Such visits have enriched students with unique learning experiences about love, solidarity and empathy. Considering the importance of this project, this study constitutes a basic research of descriptive origin with a qualitative and documentary approach that aims to bring to light important statements about the aforementioned project.

Keywords: Letters to God. Empathy. CAB. Students.

Introdução

O projeto “Cartas para Deus” foi iniciado em 2016 com o intuito de proporcionar apoio e esperança para necessitados. Foi iniciado pela professora Kelly Rejane e com a ajuda das outras duas professoras Sara Alves e Mércia Viana (em memória), agiram de forma uniforme e o transformaram em um projeto grandioso do Colégio Adventista da Bahia, doravante CAB.

Sendo assim, o projeto cujo objetivo é impactar vidas através da ação social, é um momento no qual algumas pessoas que precisam de atenção recebem um cuidado diferente, envolvido de amor e carinho daqueles que estão dispostos a ajudar. Essa atividade envolve muitas pessoas que contribuem para

⁴⁰ Estudante do 3º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB)

⁴¹ Estudante do 3º ano B, Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB)

⁴² Licenciada em pedagogia pelo UNASP, licenciada em Educação Religiosa pelo UNASP, pós graduada em Gestão e Planejamento pela UNEB/IAENE e pós graduanda em Ensino para o Ensino Básico pela FADBA.

⁴³ Formada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS), especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (IBPEX), mestra e doutora em Estudos Linguísticos (UEFS) Professora da disciplina Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

isso acontecer, dentre elas, os alunos do CAB. Esses alunos têm a oportunidade de participar e de se envolver de forma direta nessa iniciativa, com atividades e arrecadação de alimentos para compor cestas básicas, trazendo-lhes a oportunidade não só de transformar vidas, mas também de terem suas vidas transformadas e impactadas. O projeto "Cartas para Deus" é um projeto que desperta sentimentos como amor e empatia, o que se tornou raro na sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, Zygmunt Bauman, um sociólogo e filósofo polonês, defendia o conceito da "modernidade líquida", que relata as relações sociais modernas de forma rasa e frágil. As relações líquidas são o contrário das "relações sólidas" que por sua vez têm as relações estabelecidas, sendo assim, fortes e duradouras. Em seu livro Bauman, (2011) diz que "estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo" (Bauman, 2011). É notório que as instituições, famílias e amizades ficaram estremecidas com o passar do tempo. Cada dia que passa as pessoas têm se preocupado consigo mesmas, sem dar atenção ao próximo e não se importando em firmar relacionamentos. Porém, percebe-se que o ser humano é relacional e acreditamos que para evoluir como pessoas é necessário que haja interação social.

Metodologia

Para coleta de informações, optou-se pela coleta de evidências e matérias a partir de entrevistas de pacientes e acompanhantes da UNACON como também depoimentos de participantes do projeto.

Resultados

Seguem os depoimentos dos alunos e demais pessoas do CAB (Colégio Adventista da Bahia) sobre o projeto:

- Elissandra Souza 3º A 2018:

"No começo eu pensei que seria uma atividade simples e chata (tenho de confessar) eu até queria voltar atrás para não ser líder mas quando cheguei em casa fiquei refletindo sobre tal decisão. Ao longo das reuniões que antecederam a ida para conhecer o orfanato comecei a perceber a dimensão que era.

Ao chegar no orfanato eu olhei para os lados e senti um conforto no coração. Era como se Deus estivesse dizendo "prepare o seu coração menina ". Saí

fotografando tudo, observando cada detalhe para que nada passasse despercebido. Ao chegar na sala ondetinham crianças sentadas logo me animei, queria pegar todas no colo até que eu saí da sala e vi um menino encostado na parede. E u olhei para e ele e perguntei qual era o seu nome, ele simplesmente olhou para mim, sorriu e pulou nos meus braços, eu nunca senti uma alegria tão grande por receber um abraço de uma criança, senti vontade de chorar mas eu me segurei, percebi que um sorriso pode mudar um dia e foi o que aconteceu comigo, contei para todos com um brilho no olhar, me sinto grata! Após esse maravilhoso acontecimento fui aonde estava os órfãos, me encantei por Pedro Lucas, um menino adorável e aos demais que estavam presentes.

Sinto que essa é uma missão que Deus colocou em minha vida. Agradeço primeiramente a Ele por ter me proporcionado esse momento incrível e especialmente às professoras Sara e Mércia. Estou muito empenhada com esse projeto e darei o meu melhor para que o projeto fique maravilhoso, me sinto abençoada e muito feliz.”

• *Danrlei Silva Góis da Conceição 8ºB 2018:*

No ano de 2019 eu participei do projeto Cartas para Deus, onde o meu colégio

promoveu uma ida para um orfanato que estava localizado numa cidade próxima. Antes desse projeto eu e a grande maioria da turma nunca tínhamos ido a um orfanato antes, foi uma primeira experiência geral. Toda a classe estava muito animada para conhecer as crianças, lembro que levei um carrinho de brinquedo e outras colegas também levaram alguns presentes. Fomos no período da manhã, chegando lá as crianças estavam felizes e nos recepcionaram sorridentes, os responsáveis pelo orfanato nos apresentaram as acomodações e todas as estruturas do lugar. Foi uma experiência única, que nos divertiu e provocou uma profunda reflexão, nós temos todo o apoio familiar e reclamamos de praticamente tudo, enquanto crianças que sequer viram seus pais demonstram alegria e esperança de um futuro melhor.

Foi uma experiência incrível e sou muito grato por ter tido a oportunidade de conhecer o orfanato por meio do projeto Cartas para Deus.

• *Ednei Dos Santos Rocha 8ºB 2018:*

Depois que fui para o orfanato percebi que preciso valorizar mais a minha família os meus pais pois muitos que estão no orfanato queriam ter o que eu possuo. por que apesar do pouco que eles têm são felizes. A moradia, o lazer e carinho que temos dos nossos pais o modo de vida. Acho que eles devem ter

uma esperança de uma vida melhor. Percebi que apesar das dificuldades que enfrentamos nunca devemos abaixar as nossas cabeças. Pelo contrário. Todos devem aproveitar as oportunidades da vida.

- *Roberta Vitória de Souza De Mello 2ºC 2018:*

Quando vim aqui no orfanato pela primeira vez eu acordei pra vida, vi que realmente existem pessoas muito necessitadas, que a gente que tem tudo reclamamos de "barriga cheia". Quando a professora falou desse projeto eu quis logo ser Líder porque eu amo ajudar as pessoas e vim para esse orfanato e conhecer a história dessas crianças confesso que fiquei desanimada, triste achei que não ia conseguir ajudar mais eu dei tudo de mim e eu e os outros líderes conseguimos muita coisa tipo muita coisa mesmo, fiquei bastante orgulhosa de mim eu agradeço primeiramente a Deus e aos professores que ficaram a pá de tudo e também as pessoas que fizeram as doações. OBRIGADO GALERA, DE VERDADE. Essa experiência eu irei levar para a minha vida eu amei de verdade.

- *Pedro Henrique Carvalho de Lima 2ºB 2018:*

É realmente importante valorizar o que temos, e enquanto ainda temos. Foi isso que aprendi, e ainda aprendo, desde que cheguei ao orfanato, percebi o quanto a vida é incrível. Eu precisava de uma chance para poder mudar o que eu era, algo que me tocasse e me ensinasse como ser melhor nessa vida, foi aí que surgiu a oportunidade de ser líder do projeto Cartas para Deus, logo confirmei que queria. É preciso ter um ótimo pensamento sobre o mundo, e que ainda, apesar de tudo que acontece nele, temos a chance de muda-lo, e esse é o meu pensamento. Não importa como, quando ou onde, precisamos fazer deste mundo um lugar melhor para nós e para o futuro, também. Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade e, também, a todos que organizaram e participaram. Essa é a minha primeira oportunidade de muitas que ainda estão por vir.

- *Regina Vitória Nascimento Santos 2ºB (2017):*

Foi muito gratificante participar deste projeto. Vemos pessoas abandonadas e estar com essas pessoas me faz pensar diferente e ser diferente. Tia Zeca faz parte da minha vida. Adotei como a minha avó. Todas as vezes que vou visitar, ela me abençoa. Me sinto responsável por ela. Tia Zeca tem amnésia mas nunca se esquece de me abençoar quando saio. Já estou trabalhando para que ela não se esqueça de mim.

- *Bruna Soares Machado 6º ano B (2016):*

É emocionante saber o estilo de vida delas, pois são felizes com o pouco que

elas

possuem. Quando presenciei as pessoas vítimas de câncer vi o quanto a vida é preciosa para nós.

- *Stefanie Menezes da Silva Torres 2ºB (2017):*

Temos dificuldades ao trabalhar em equipe para ter uma colaboração que seja de forma justa e a disponibilidade para comprar os itens necessários para o quite. A sensação de ver o quite completo com todos os itens me fez sentir feliz e aliviada ao ver que os idosos do asilo precisam de nós. Há pessoas em diversas situações até mesmo complicadas no local. Sei que todo o trabalho fez a diferença na minha vida, hoje não tenho mais receio de ir ao asilo, penso nos idosos como pessoas que precisam estar em contato conosco. Comparando com os meus avós, aqueles idosos já se tornaram praticamente crianças. Ver Dona Andresa brincando de boneca e conversando com a mesma me fez refletir como a vida é curta e frágil. Hoje eu valorizo mais as pessoas que amo e que estão a minha volta sem ter medo de ser feliz e demonstrar o quanto as amo, sem que mais tarde eu tenha algum arrependimento de demonstrar esse sentimento. O projeto Cartas para Deus nos motiva a ver que Jesus está perto de voltar e a proximidade deste evento está às portas. Ainda há pessoas que se importam com o próximo. Nós somos a família destes idosos. Sendo assim, em 2018 houve a penúltima ação da rede Adventista em um orfanato de Feira de Santana com os alunos dos 8º, 2º e 3º anos em propósito de aprimorar as expectativas de vida e olhar empático para com o próximo.

- *Leidineia dos Santos Marques (mãe de aluno) 2018*

Tenho acompanhado a participação e empenho do meu filho Thiago Marques de Lima, aluno do 2º ano do CAB. É também notável a dedicação da professora Sara, que incansavelmente tem buscado meios para esse projeto fruir. O projeto "Cartas para Deus está sendo na vida do meu filho uma ponte para o mesmo no crescimento espiritual e na valorização do outro pois vejo o quanto é importante dividirmos o que temos e oferecer um pouco do conforto e proteção que a nós é dado sem cobranças. Posso notar um comportamento diferente e um pensar mais humano a partir da participação de meu filho como membro do Projeto "Cartas para Deus", cada dia mais me certifico que nem ele nem todos os outros serão os mesmos depois desse momento. Parabênzo aqui, todos os envolvidos e solicito que projeto como esse não pare por aqui e nem fique no anonimato. Me ponho à disposição para participar sempre que necessário pois eu e meu filho levaremos essa experiência para o resto de nossas vidas. Dessa forma vemos que o empenho de tal instituição pedagógica foi e continua sendo excepcional em

questão de ensinar seus alunos a como as suas boas ações e fé para com Deus pode proporcionar grandes feitos na vida de ambos os afetados. Contudo tais criadoras do projeto foram abençoadas e felicitadas com as sensações inexplicáveis que o projeto as lhe deram. Logo mais segue o relato de tais criadoras.

- *Kelly Rejane Marques Silva d`Afonseca (Idealizadora do projeto e Professora de Artes)*

O projeto cartas foi idealizado com o fim de sensibilizar os alunos a respeito deter um olhar sensível para o próximo. É uma experiência pessoal com Deus à medida que os alunos são envolvidos a necessidade de estar com Deus se faz presente na vida deles. O resultado de tudo o que acontece na escola e fora dela durante o processo mostra o quanto fui levada a compreender que o nosso compromisso como educador está além da educação sistemática e percebi que precisamos ser sensíveis ao chamado e planos de Deus.

- *Mércia Viana (em memória) professora de Ensino Religioso*

O Projeto Cartas para DEUS, é um elo entre a realidade dos necessitados e o coração de quem os vê. Para mim em particular faz com que os nossos alunos enxerguem o outro dentro das suas limitações emocionais, físicas e de suas identidades quanto ao que são e não o que poderiam ser. Os alunos passam a sentir de perto a dor do outro, se sensibilizando com o olhar ansioso e desolado dos que foram deixados para trás, ou os que a doença roubou suas esperanças. E nós, como mestres, crescemos ao vê-los desenvolver tal empatia. Sabendo que ao participar desse Projeto é compartilhar o que Jesus gostaria que fizéssemos ao nosso próximo.

- *Sara Alves dos Santos Silva Prof^a de Ensino Religioso (Coordenadora do projeto)*

Quando a Kelly me mostrou o esboço da atividade Cartas para Deus vi uma possibilidade de sonhar alto. Sempre fazemos a integração fé e ensino. Pensei que seria fácil desenvolver este projeto. Não foi mesmo. Mas, com muita oração fomos direcionados por Deus a trabalharmos pelas vítimas de câncer no ano de 2016 . A oração se tornou uma prática na sala de aula, de forma que percebemos o quanto fomos abençoados por Deus por estarmos tão próximos dEle confiando em seu poder orando e ajudando pessoas tão sensíveis. Sempre oramos pelas pessoas da nossa comunidade escolar e a campanha é feita de forma prazerosa apoiados pelos pais. A dimensão que o projeto toma a cada ano é imensa. Percebo quão maravilhoso é Deus pois, os alunos se debruçam arduamente para cumprir os requisitos, os pais são sensibilizados e vejo a mão de Deus nos

auxiliando para que a nossa fé seja prática através das ações dos nossos alunos. Cada vez percebo quão importante é a obra que Ele desenvolve em nós. É maravilhoso vivenciarmos este processo a cada ano. Todos unidos e preocupados em dar e fazer o melhor. Quando me refiro a "todos" é porque temos o apoio de todo grupo escolar. Até agora sempre todos nos apoiam para que o projeto seja bem feito para honra e glória de Deus. É trabalhoso, porém, gratificante ver no rosto dos alunos a sensação de ter feito o melhor para Deus. A cada ano contemplamos um tipo de clientela específica que precisa de nossas orações e auxílio. Este é o terceiro ano desenvolvendo este projeto com seriados específicos de cada segmento escolar. Cada ano é uma clientela escolhida pelos alunos através de muita oração percebemos que Deus nos dirige para fazermos o bem. As portas vão se abrindo de forma miraculosa. É Deus agindo. A fé é viva quando vem junto com as obras.

- *Cláudia Alves Coordenadora Pedagógica Ensino Médio 2018*

Para mim, o projeto é muito importante, pois vemos os alunos envolvidos com o objetivo de oferecer a outros um pouco daquilo que possuem, tanto no aspecto material como em outros aspectos: carinho e atenção. Sensibilizá-los, talvez, seja a mais bela e gratificante resposta que o projeto nos traz, pois ao serem confrontados com realidades diferentes das que eles vivem, percebem o quanto possuem e passam a ser mais gratos pela família e por tudo que possuem.

- *Rony, Capelão do CAB 2018*

Apoiar esse projeto é super gratificante. Ver os alunos do CAB com os alunos do Orfanato nos mostra uma relação de amor que ultrapassa qualquer barreira, nessa hora não existe interno e externo. Na hora da brincadeira todos fazem parte da mesma família, a família de Deus. A sensibilização é total, o tempo passa e a vontade é de ficar, passar mais tempo ou até mesmo levar eles com a gente. Ao fazermos esse trabalho nesse orfanato, estamos fazendo algo que Deus já havia dito a muito tempo atrás. Inclusive umas das advertências dadas ao povo de Israel com relação ao cuidado com a comunidade foi justamente cuidar dos órfãos. Ao sair do orfanato é nítido ver a satisfação em ter uma família ou fazer parte de uma, nem que seja por um dia.

- *Ariane Carvalho Celestino Jorge 2ª ano (2023)*

O projeto cartas para Deus, desenvolvido pelas turmas do 2º ano do ensino médio do CAB (Colégio Adventista da Bahia), vem sendo praticado a alguns anos no nosso colégio, esse projeto tem como base a função de ajudar

ao próximo de alguma maneira, dando alguns suportes necessários para nossa vida como, alimentos, roupas, carinho, amor, e uma dose extra de esperança em uma vida longa e feliz ao lado de Cristo. Vivendo essa experiência com meus colegas, posso afirmar que é uma das experiências mais inesquecíveis da minha vida, posso dizer que é surreal a sensação de ajudar ao próximo, mostrar que não estão sozinhos, que há alguém com quem eles possam confiar e entender que o céu é, e sempre será o limite, poder mostrar que existe um alguém que pode mover montanhas, que é dono do impossível, entender que se há vida, sempre existirá esperança. No dia que fomos para o UNACON, eu não estava me sentindo bem, tanto em questão de saúde, quanto emocionalmente, só que desde quando a professora nos passou esse projeto, sempre deixou muito claro que não poderia se emocionar na frente dos pacientes, e eu orei o caminho todo para que Deus me desse forças emocional para aquele momento, e realmente aconteceu, mas, fora todas essas coisas, um ponto muito marcante pra mim foi que, temos uma visão completamente diferente do que realmente funciona lá, eu fui com uma perspectiva totalmente diferente, e depois de conversar com uma última moça, eu percebi o quanto somos tão ingratos pela vida. Aquele lugar, nos faz pensar muitas coisas, refletir sobre muitas coisas, e o que aquela moça me fez refletir foi "por que deixamos de ajudar alguém que realmente precisa de ajuda?", muita das vezes nos recusamos a ajudar alguém por medo de ser julgado, ou simplesmente pelo egoísmo que temos, por sempre nos colocar na situação do outro com uma visão negativa de "se fosse eu, ninguém ajudaria", mas, Deus não quer que os filhos dele, obra daquilo que ele criou com tanto amor, pense dessa forma, devemos mostrar sempre o que há de melhor na vida, e isso vale para qualquer situação.

- *Laura Keren da Silva Sirqueira 1ºano (2023):*

Se fosse possível descrever essa experiência em uma palavra, eu diria que foi transformadora. Primeiramente, chegamos na UNACON, um centro de tratamento oncológico de Feira de Santana, por volta das 15:00 horas. Nos organizamos antes de adentrar as portas daquele hospital, nos dividindo em equipes, cada uma com sua determinada função. Os dias anteriores a essa visita foram repletos de ansiedade e entusiasmo. Foram horas de preparo espiritual, psicológico e de junção de forças para concretizarmos essa ação. Foram arrecadados cestas de alimentos, bonés e lenços que seriam doados as famílias necessitadas dos paciente de câncer. Entramos na primeira recepção do centro de tratamento e demos início a programação com louvores a voz e violão. Foi

possível perceber e sentir de forma mínima a dor, o sofrimento, a necessidade de acolhimento e o anseio por Deus das pessoas que ali estavam. Ao louvar, vimos lágrimas caírem dos rostos entristecidos e cansados. Acredito que puderam sentir através da música "raridade", o cuidado e a proteção do Senhor sobre si. Enquanto louvávamos, tivemos ainda a oportunidade de conversar com algumas das pessoas presentes no local, em sua maioria, acompanhantes dos pacientes.

Eu particularmente, com consentimento, pude dialogar com dona Edna Pereira da Cruz. Esta compartilhou comigo um pouco de suas dores e a rotina do tratamento oncológico de sua irmã. Ela relata que é dolorido. Alguns momentos sente-se frágil e impotente pois procura maneiras de ajudar e não encontra. Ela e sua irmã, uma senhora de 78 anos moram em Cruz da Cunha, cerca de 300 km de Feira de Santana e precisam se deslocar a cada 21 dias para fazer o tratamento contra o câncer de mama. Ela relata ainda, que por conta da rotina, pode conhecer pessoas maravilhosas e construir relações de amizade com elas. Ela ressalta a importância dos abraços e palavras de acolhimento que impactam a ela e sua irmã de forma positiva, proporcionando fortalecimento e esperança. Destacou portanto, a importância do projeto Cartas para Deus e a forma como as palavras ditas e os louvores cantados a concederam ânimo, e assim nós instigou a continuar com essa iniciativa. Pude abraçá-la, orar por ela e me despedir com bastante positividade, e as palavras por ela ditas foram: "amém, amém e amém, vai dar tudo certo". Os louvores se encerraram na primeira recepção e fomos para a segunda. Enquanto cantávamos, avistei uma senhora que chorava bastante. Na mesma dinâmica, me aproximei e a cumprimentei. De forma sucinta apresentei o projeto e perguntei se poderia conversar um pouco, entretanto, ela disse-me que estava sentindo muita dor e por isso chorava tanto. Eu a abracei, apresentei o cuidado de Jesus e me retirei. Fortemente impactada, não pude conter a emoção. Portanto, digo que estar ali, conhecer um pouco da rotina e as dores dos pacientes e acompanhantes, vê-los entristecidos e poder apresentar Jesus, foi transformador e completamente gratificante. Foi lindo. "E não nos cansemos de fazer o bem..." Gálatas 6:9.

- Cleber dos Santos de Souza 2ºano (2023)

O "cartas para Deus", projeto desenvolvido no Colégio Adventista da Bahia, busca ajudar o próximo, com a proposta de a cada 2 anos a escola escolher uma instituição que precisa de auxílio, com exemplo orfanato, asilo e entre outros, para levar a esperança. Mostrar que as pessoas que estão ali não estão sozinhas, e mesmo que as vezes as faltem forças, estamos aqui, como ajudantes de Deus,

para mostrar que o Senhor está com eles, motivar essas pessoas, que muitas vezes não tem alguém da família com elas, e também dar um auxílio aos acompanhantes, pois muitas vezes essas pessoas acabam abrindo mão de suas vidas para acompanhar algum ente querido. A instituição escolhida foi a UNACON, Estando diretamente envolvido com o projeto, pois minha turma, o 2º ano A, foi uma das escolhidas para participar do projeto, acompanhei de perto cada etapa. A primeira etapa do foi organizar a parte de arrecadação, onde arrecadamos lenços e bonés. A segunda etapa foi a arrecadação de alimentos, a turma estava muito focada, todos empenhados. Esse projeto, além de estar fazendo o bem ao próximo, fez muito bem a turma, deixando-a mais unida, pois, todos estavam lutando com o mesmo objetivo. A terceira etapa do projeto foi a ida a UNACON, onde todos saíram tocados com a dimensão do projeto e a sua importancia. Todos que estiveram presentes na visita voltaram com outra visão da vida. O projeto é incrível, animar e poder ajudar pessoas não tem preço, e todos envolvidos estão com o mesmo sentimento, de gratidão por ter vivenciado essa experiencia única.

- *Cleidson da Silva Nunes 2ºano (2023)*

No início do projeto "Cartas para Deus", eu fiquei bastante confuso em como esse projeto iria funcionar, tanto para a sociedade, como para nós, estudantes. Mas, como todo projeto precisa ser planejado, começamos a discutir sobre todas essas questões de Como? Quando? E onde seria realizado? Mas, debatíamos sem interesse nenhum no projeto em si. Até naquele momento, em minha visão o projeto era somente mais um trabalho para cumprir horas e conquistar nota. Porém, eu não fazia ideia de como esse projeto desenvolvido pelo CAB (Colégio Adventista da Bahia) mudaria minha vida de forma tão intensa.

A primeira coisa que mudou minha visão, foi quando a professora começou a explicar mais detalhadamente sobre o projeto que iríamos fazer. Ela começou falando que o projeto já havia sido desenvolvido por outra professora a alguns anos atrás, e que ela só estava dando continuidade nele. A partir daí, comecei ver tudo a minha volta mudando. Tanto eu, como a minha turma e as outras turmas começamos a nos unir em prol de um único objetivo (ajudar o próximo). Na UNACON, a experiencia foi diferente de tudo que eu pudesse imaginar. Ao chegarmos lá, nos deparamos com várias pessoas esperando nos assentos ao lado de fora do prédio esperando serem chamadas. Eu e meus colegas ficamos responsáveis pelo grupo de carregar os itens arrecadados para o local onde a assistente social do centro de tratamento havia designado. Quando terminamos de colocar os últimos itens arrecadados, olhei para o lado e vi que o

lugar onde estávamos era a parte superior que parecia com uma varanda, dando para enxergar todos que estavam na recepção, e nesse pequeno momento, quando observei aquele lugar, percebi o quanto esse projeto estava sendo importante. Muitas pessoas que eu vi, estavam chorando, e ao fundo a linda melodia ecoando aos nossos ouvidos "você é o espelho, que reflete a imagem do senhor...". E naquele momento eu senti um grande aperto no coração, pois, nós que temos saúde temos "tudo", e reclamamos tanto da vida pela qual deveríamos ser gratos. Eu espero, que esse projeto continue, pois muitos serão ajudados, e tenho a total convicção de que muitos serão abraçados por Cristo por meio desse grandioso trabalho e também pelas pessoas que o fazem acontecer.

- *Vicente de Paula Calleia Neto 2ºano:*

O "cartas para Deus" é um projeto incrível para a sociedade, pois além de mudar pra melhor a vida das pessoas que são ajudadas, também melhora a visão de vida dos autores e também os uni para um bem maior. por exemplo minha turma "2º ano A", que se uniu muito para conseguir os lenços e bonés. Diversos participantes doaram mais que o necessário e graças a isso ultrapassamos a meta, isso só mostra o quanto o projeto nos uniu e tenho certeza que isso serviu de um grande exemplo para diversos alunos. A visita ao UNACON muda a visão de vida dos envolvidos, começamos a ver o quanto que a saúde é importante para nós, assim dando mais valor a algo tão importante, mas que as vezes não refletimos o quanto que é indispensável. Como dito esse projeto ajuda muito as pessoas que estão passando por essa situação. Na ida para UNACON muitos pacientes ficaram felizes com a nossa presença, puderam conversar conosco assim desabafando um pouco e isso é muito importante pois dá um sentimento de alívio para eles, que estão ali com dor física e até mesmo psicológica. Também foi dito palavras de apoio e sobre Deus, que é muito importante quando se passa por momentos difíceis, pois essa crença pode ajudar como fonte de conforto, esperança e como um proposito para essas pessoas.

- *Elyakim Ramos Sansão 2ºano (2023)*

O Projeto "Cartas para Deus" traz uma ampla percepção em relação a empatia e o ajudar ao próximo. A determinação dos adolescentes inseridos no projeto tem como objetivo trazer a esperança para pessoas que estão passando por dificuldades relacionadas a saúde e a mentalidade, principalmente, com indivíduos que enfrentam o câncer. Em Jeremias 29:11 diz "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro". Deus através dessa palavra nos dá um lembrete poderoso de que ele tem um

plano específico para cada um de nós, um plano que é benéfico e que nos dá esperança, ele nos criou com um propósito e nos deu o dom de acreditar no seu poder. Com esse objetivo, os jovens que estão nesse projeto realizaram uma visita no dia 11/09/2023 à UNACON, localizada em Feira de Santana, a localidade tem o foco de oferecer consultas e tratamentos para pacientes que enfrentam o câncer, ao chegarmos lá fomos muito bem recebidos pelas enfermeiras do local, contribuimos com o carregamento dos alimentos e dos bonés e também presentearmos as pessoas que estavam na recepção com uma música, chamada Raridade, do cantor Anderson Freire. A melodia conquistou o coração de cada uma das pessoas que estavam na recepção, sentimos que transformamos pensamentos de morte em pensamentos de fé. Após a experiência, senti que antes dessa visita eu tinha um pensamento totalmente diferente do que eu tenho atualmente, anteriormente eu pensava que todas as dificuldades da vida não teriam uma solução, pensava que as coisas nunca dariam certo e que tudo de errado só acontecia comigo. Nesses conflitos eu tinha muita ansiedade, sentia muita frustração e desânimo, mas, depois que voltamos da experiência da UNACON experimentei a fé, ou seja, agora eu tenho consciência de enfrentar as minhas dificuldades, sei que com elas eu vou desenvolver o meu espírito e o meus pensamentos, agora entendo porque essas situações acontecem, para nos fortalecer como seres humanos e encarar os desafios da vida como vencedores. Deus está escrevendo o livro da nossa vida e agora eu aprendi que se formos até o fim com esperança poderemos nos tornar uma obra de arte, assim como Cristo quer que nós sejamos aqui na terra, sua imagem e semelhança.

- Fabiana Carneiro da Silva Santos 2^aano (2023)

Na segunda-feira, 11/09/2023, finalmente pude visitar a UNACON juntamente com outros estudantes, e graças à direção do CAB, um transporte foi disponibilizado para nos levar até lá. Durante o percurso a ansiedade e a expectativa de como seria essa experiência nos acompanharam, cada segundo que se passava parecia uma eternidade e eu tentava imaginar como seria, quando finalmente chegamos lá fomos divididos em dois grupos, um grupo iria visitar a primeira recepção enquanto aguardávamos o outro grupo entregar as doações de bonés, lenços e cestas básicas para a assistente social, além das cartas escritas à mão pelos estudantes do CAB. Quando passei a observar o ambiente, notei que algumas pessoas estavam se emocionando e ao pensar em como estávamos fazendo o dia delas melhor, fiquei emocionada mas me contive. Vi duas senhoras sentadas e decidi falar com elas, assim que me aproximei da primeira senhora me apresentei e perguntei se poderia conversar com ela, a acompanhante um me disse que estava acompanhando seu irmão no tratamento

de quimioterapia contra o câncer de pulmão que ele havia descoberto há um ano, quando perguntei qual era seu maior sonho atualmente, ela me disse que o maior sonho dela era ver seu irmão curado e que quem lhe dava forças para suportar tal situação era Deus. Após esse momento comecei a entender um pouco do que a família desse paciente está passando e finalizei com uma oração pois era a única coisa que eu poderia fazer por eles naquele momento. Em seguida fui conversar com a segunda acompanhante que estava acompanhando pela primeira vez sua filha no tratamento contra o câncer de mama porque nas outras vezes quem estava a acompanhando era a sua neta, filha da paciente, a descoberta do câncer havia sido a quatro meses, e ao perguntar o que estava sendo mais difícil para a filha dela durante o tratamento, ela me disse que devido a quimioterapia sua filha ficava enjoada, não conseguia se alimentar direito e com um olhar triste me disse também que autoestima dela havia sido afetada devido a queda de cabelo, quando a acompanhante dois me disse isso fiquei sem reação, pois, sendo mulher sei o quanto o meu cabelo influencia a minha autoestima. Ao chegar lá os outros estudantes já haviam cantado algumas músicas e quando foram cantar a música "Não pare" da cantora Midian Lima, notei que algumas pessoas que estavam naquela recepção se emocionaram e dentre elas havia uma senhora que chorava copiosamente, uma das meninas que estava conosco foi falar com ela, porém apenas na quinta feira eu soube o real motivo do choro dela, aquela senhora não estava chorando de emoção, estava chorando de dor. Devido as seções do tratamento ela sentia muita dor e foi aí que entendi o porquê dessa estudante ter chorado depois, foi devido aquelas palavras daquela senhora, que a marcaram profundamente, assim como também me marcaram profundamente. O clima naquela tarde de segunda estava diferente das outras segundas-feiras, e não me refiro a temperatura ou fenômenos naturais, mas sim a emoção das pessoas, o ar estava carregado de tristeza e preocupação quanto ao futuro, e apesar desse clima pude tirar lições boas daquela tarde que foi diferente das outras tardes pacatas da minha vida: amar mais as pessoas, demonstrar empatia pelo meu próximo, compartilhar recursos e tempo, além também de confortá-las, para simplificar tudo isso: agir como Jesus agia, com amor, cuidado e zelo por cada uma das pessoas que ele entrava em contato, dessa forma estarei verdadeiramente anunciando o evangelho escrito no livro de Marcos 16:15.

- Ilana Ingrid Ferreira Queiroz 3º ano (2023)

Minha experiência participando desse projeto foi marcante. Sem sombra de dúvidas foi algo que me tocou muito, nunca tinha vivenciado uma experiência tão intensa e emocionante que nem essa, o projeto "cartas para Deus" à princípio

para mim seria algo simples, mas foi muito além disso. Participar dessa ação social me fez ver a vida de outro ângulo, me fez perceber que sim, devemos dar valor ao hoje e agradecer por estar de pé todos os dias, não só pela nossa vida, mas também pela vida de cada uma dessas pessoas que estão lutando para sobreviver. Foi muito gratificante saber que estávamos ali fazendo algo bom para todas aquelas pessoas, saber que cada palavra, cada música e cada sorriso, chegou até o coração delas e as confortaram, pois o mínimo muitas das vezes faz toda diferença e são os pequenos gestos que a gente nunca esquece. Então para concluir, participar dessa ação social me fez desenvolver uma maturidade emocional a qual eu não tinha, e eu sou muito grata por ter contribuído de alguma forma no desenvolvimento do projeto, então para cada um de vocês que tiverem a oportunidade de vivenciar algo assim, vá sem pensar duas vezes e faça de coração aberto.

- *Elienai Souza dos Santos 3º ano (2023)*

O projeto que pude acompanhar desde 2017, mesmo que não fisicamente, me fez mudar minha percepção de vida, e hoje estar participando como uma das organizadoras do artigo é um sentimento inexplicável. O projeto pode mudar vidas, tanto emocionalmente quanto espiritualmente, e com certeza mudou a minha também. Estar lá, apoiando uma causa tão nobre me faz ter orgulho de estar envolvida com educadores tão preocupados com os sentimentos e percepções emocionais dos jovens, sinto-me honrada por me proporcionar emoções tão intensas. A proposta inicial desse trabalho estabelece que ele seria desenvolvido entre adolescentes que buscam se aproximar mais de Deus e saber o que é a Fé, e como ela funciona. De acordo com alguns relatos vimos que o milagre sim existe, e que experiências de outras pessoas faria mudar completamente nossa forma de pensar e agir. O medo consome muitos, mas a fé prevalece, e com isso vai continuando sua jornada à cura.

- *Tamylla Vaz 2º ano B (2023)*

Cartas para Deus verdadeiramente é um projeto em que de fato mudamos vidas, um belo sonho vem então despertar minha vontade de ver sorrisos sinceros e lindo de vários rostos, que tudo o que fizemos com tanto esforço e dedicação valeu a pena, e fizemos famílias felizes.

Foi uma experiência cativante de ter a oportunidade de compartilhar um pouco sobre a palavra de Deus e fazer pessoas felizes, mas foi mais ainda em ouvi-las contar sobre seu encontro com Deus, e suas experiências de vida com ele.

A vida aparenta ser tão fácil aos olhos das pessoas de fora, mas só quem

realmete à vive, sabe como funciona, cheios de altos e baixos, a maioria das vezes pensando em desistir, mas aí quando olhamos o tanto em que já andamos, e percebemos esse tempo todo, vimos que está valendo apenas sim continuar, e com a fé que temos, combateremos tudo de ruim pelo caminho, e vemos que sim, tem resultados e tem cura.

Tivemos a oportunidade de ir a UNACON, e entrevistar algumas pessoas, e ao relatar sobre a experiência de vidas de algumas pessoas, teve uma acompanhante em específico que tocou bastante em nossos corações, ela relata, que ela estava acompanhando um amigo e que todo mundo duvidou que ele iria continuar, sempre foi muito julgada e apedrejada por abandonar tudo para cuidar do seu amigo, mas com o tempo ela provou para várias pessoas que ela conseguiria. Fora essa grande ação de afeto que essa mulher fez, ela já passou por várias outras dificuldades, mas ela sempre manteve a fé em Deus, em meio as grandes dificuldades, nunca duvidou do seu poder, e disse que sempre confiou e acreditou na sua palavra, e sabia que Deus iria honrá-la.

A percepção de estar entre a vida e a morte já passou na cabeça de várias pessoas, quando descobre-se que tem uma doença grave, e que mudaria completamente sua vida acaba atordoando a vida de muitas pessoas, quando descobre-se o resultado vem com ela a negação, a dor, a solidão, o afastamento entre familiares e amigos, mas não se deve esquecer que há um Deus, um Deus que nunca te abandonará, e nunca te deixará de mão, que quando estiver no vale da sombra e da morte, que pense nEle e lembre, que enquanto há vida, há esperança.

*De acordo com **Yara da Silva de Lima**, funcionária do CAB (Colégio adventista da Bahia), o projeto "Cartas para Deus" é um trabalho muito especial, principalmente pelo fato dos alunos estarem envolvidos diretamente com a montagem de cestas básicas, lenços, bonés e até mesmo a confecção de cartinhas para os pacientes com câncer que são confortados nesse momento difícil. Isso ajuda os alunos a desenvolverem um sentimento de empatia, que os levam a entender e se colocar no lugar no próximo. Yara também teve o privilégio de participar dessa ação tendo a oportunidade de visitar a UNACON juntamente com a equipe do projeto. Segundo ela, essa visita foi uma experiência única que a fez ficar reflexiva e pensativa sobre sentir a dor do outro. Yara deixa claro seu sentimento de gratidão e também de felicidade ao ver os alunos vivenciando esse momento que ficará marcado para sempre em suas memórias, fazendo com que eles nunca se esqueçam da importância de fazer o bem.*

*Segundo **Fernanda Bicca Goulart**, coordenadora do fundamental das*

anos iniciais do CAB (Colégio adventista da Bahia), a participação dos alunos foi fundamental, pois a interação e mobilização deles contribuíram para esse lindo trabalho executado. Para Fernanda, a demonstração de cuidado e carinho faz grande diferença na vida das pessoas, pois de uma certa forma as mesmas se sentem abraçadas e lembradas. Fernanda afirma que a realidade hospitalar de algum paciente que enfrenta alguma doença como o câncer é muito difícil e por isso a ajuda, o abraço e o carinho são sempre bem vindos. Fernanda deixa claro a importância do projeto "cartas para Deus" estar presente no âmbito escolar pelo fato de envolver os estudantes e agregar de forma positiva na vida de cada um.

Considerações Finais

Com toda certeza os alunos marcarão esse lindo projeto de forma positiva em suas vidas e sempre lembrarão de fazer o bem sem olhar a quem. É notório a importância do "Cartas para Deus" e o impacto que traz na vida dos envolvidos. Que nós como sociedade possamos nos atentar a amar o próximo e nos importar com as pessoas, para que assim possamos juntos fazer o mundo um ambiente saudável e cheio de amor e empatia.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Fondo de cultura económica, 2015.
BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011